

**Avaliação econômica e financeira preliminar
da exploração dos PMSPS
em Benjamin Constant e Atalaia - AM**

Metodologia e resultados

Manaus, 23/04/2006

Índice

Resumo	3
1. Objetivos e “limitações” do estudo	3
2. Atividades realizadas	3
3. Metodologia da análise económica e financeira	4
4. Resultados	5
5. Conclusão e perspectivas	10
Anexos	11

Resumo

Esse documento apresenta os resultados de uma avaliação econômica e financeira de 21 planos de manejo florestal de procedimentos simplificados (PMFPS), que foi realizada pelo Projeto Floresta Viva, em parceria com a Agencia de Florestas do Amazonas (AFLORAM), com apoio da Associação dos extratores de madeira e reflorestadores do Alto Solimões (AMRAS), em Benjamin Constant e Atalaia do Norte nos dias 10, 11 e 12/04/2006.

São explicados os objetivos do estudo, a metodologia adotada, os principais resultados do estudo em termo econômico e financeiro, bem como são apontadas perspectivas da avaliação.

1. Objetivos e “limitações” do estudo

Esse estudo foi oportunizado em função da disponibilização de recurso promovido pela AFEAM a AMRAS. Tendo como principal intenção o entendimento da estratégia adotada por cada detentor de PM, possível proponente de crédito, afim de que fosse identificado o interesse de aplicação e a capacidade de utilização do financiamento.

Esse estudo não pretende ser um “diagnóstico técnico-econômico-financeiro” dos Planos de Manejo Florestal de Procedimento Simplificado (PMFPS) do Alto Solimões, pois foi desenvolvido em um curto período (3 dias), com base em 15 entrevistas aplicadas aos extratores (não necessariamente detentores de PM). Destacando que esse número de entrevista não é significativamente representativo ao conjunto de extratores deste pólo.

Entretanto, entende-se que essa metodologia proporciona a identificação de elementos que auxiliam no entendimento do raciocínio do extrator: de qual forma o extrator está explorando a madeira de sua propriedade, quais são os principais custos das atividades prevista na exploração e qual a maneira em que o mesmo pode financiar a exploração de seu PM.

Esse estudo, realizado num curto prazo e teve como principais objetivos:

- . Avaliar as solicitações de financiamento dos extratores deste pólo, enquadrando-as nas prioridades para dar início a exploração em seus PM. Por esta razão, não foi levado em consideração, de maneira sistemática, todos os custos relativos à atividade;
- . Avaliar os custos diretos da exploração. Entretanto, será necessário atualizar os cálculos dos custos, tais como: os custos de inventario, impostos e custos de tramitação, depreciações de todos os equipamentos, custo do empréstimo (juros)...

2. Atividades realizadas

Entre o 10 e o 12/04/06 foram entrevistadas 15 pessoas (07 em Benjamin Constant, e 08 em Atalaia do Norte).

O estudo técnico-econômico foi feito para 21 PMF (11 em Benjamin Constant, e 10 em Atalaia do Norte), sendo que algumas das pessoas entrevistadas mantêm influência gerencial sobre até 04 planos.

Data	Nome da pessoa entrevistada	Nome do detentor do PMF	Entrevistador
Benjamin Constant			
10/04/06	José Maria Arana	1. Francisco Arana	Todos (teste)
	Pedro de Carvalho Caldas	2. Gerson Souza Caldas	Jean-François
	Ailton de Oliveira Tavares	3. Gilmar Torres Tavares	Jean-François
	Luis Jorge Gomes Barros	4. Artemio Gomez de Almeida	Laerte + Cat
		5. Francisco Raceno Pereira de Araujo	
		6. Artemilson Gomes de Almeida	
		7. Luis Jorge Gomes Barros	
	Luiz Ney Baima de Paiva	8. Luiz Ney Baima de Paiva	Laerte + Cat
		9. Idaleci Balieiro Paiva	
11/04/06	Francisco Lopez Clemente	10. Francisco Lopez Clemente	Cat
	Ociney Cabral Firmino	11. Ociney Cabral Firmino	Cat

Atalaia do Norte			
12/04/06	Aluizo Lima Tenazor	12. Aluizo Lima Tenazor	Jean-François
	Jose Adalgizo Silva Pires	13. Jose Adalgizo Silva Pires	Jean-François
	Marcus Montero da Silva	14. Marcio Jelin Alves da Silva	Jean-François
	Alegria Castelo Branco	15. Alegria Castelo Branco	Laerte
	Jonas Souza Freire	16. Jonas Souza Freire	Laerte
		17. Marleide Matias de Oliveira	
	Angelo Batista de Morais	18. Angelo Batista de Morais	Cat
		19. Adailson Souza Morais	
	Oswaldo Mesquita Rodriguez	20. Oswaldo Mesquita Rodriguez	Cat
Raimundo Barbosa Gomes	21. Raimundo Barbosa Gomes	Cat	

É importante destacar a boa participação, neste estudo, dos extratores de Atalaia do Norte. Em Benjamin Constant foi mais difícil a participação de um maior número dos extratores locais, com nome inserido na lista dos proponentes de crédito (extratores com situação regular junto ao IPAAM e com análise cadastral junto a AFEAM também aprovada), apesar de ter havido convocatória por varias vezes.

3. Metodologia da análise econômica e financeira

A metodologia usada para esta análise econômico-financeira consiste numa discussão de 02 a 03h com cada extrator.

A discussão é estruturada em torno de vários temas sucessivos. Não se tratando, somente, de um preenchimento de formulário. Entretanto, consiste em construir uma história, entender um processo (com dados qualitativos, ver os temas de 01 a 04), para finalmente poder traduzir essa história em cifras (entradas, custos, ... ver os temas de 05 a 09) que permitam avaliar econômica e financeiramente a exploração de um plano de manejo florestal.

Os temas são os seguintes¹:

1. experiência e perfil do extrator em relação a exploração de madeira

Tenta-se entender: quem é o extrator, qual é a sua história, o mesmo tem experiência na exploração de madeira, qual é o seu nível de articulação com o mercado da madeira?

2. situação fundiária, ecológica e logística do terreno do PM

¹ Ver o anexo 1 para ter mais detalhes sobre o tipo de informação esperado para cada tema

Procura-se informação sobre: a localização e características do terreno (de terra firme ou de varzea; se tem parte do terreno alagada e em quais meses; a acessibilidade...); como conseguiu obter o domínio sobre o terreno; qual a situação fundiária legal do terreno ?

3. descrição do PM

Descreve-se: qual é a Área Total (AT), a Área de Proteção Permanente (APP), a Área de Efetivo Manejo (AEM); qual a possibilidade em explorar a AEM toda; detalhes sobre o inventario realizado (quantas picadas, qual a área inventariada, espécies, volumes, quando foi feito, quem fez, quantas pessoas, quanto tempo, quem pagou?); a licença de operação (LO – data, quem fez o pedido, já foi explorado?); a Autorização de Colheita Florestal (ACOF – quais espécies e volumes?); as Autorizações de Transporte de Produtos Florestais (ATPF – quais espécies, volumes, utilizada ou não?)

4. descrição do processo produtivo

A capacidade de entendimento do processo de exploração inteiro: quantas pessoas, quando, quanto tempo, como, com qual equipamento, quais produtos (toras, pranchas....)? Entender bem este processo nos permite cifrar com mais facilidade e detalhe os custos e entradas.

5. entradas e custos

São listados primeiro todos entradas (venda de toras, venda de pranchas ou outros produtos); da mesma maneira, se listam todos os custos (transporte da turma, custo das viagens de abastecimento, o rancho (alimentação, medicamentos, tabaco...), gasolina e óleo para motosserras, gasolina e óleo para o motor da rabetta, o equipamento requerido, a serragem para beneficiar em pranchas, os "salários" dos membros da turma....

Além disso, se precisa, se for necessário, fazer investimentos para a exploração deste ano (o que, quanto custa, quantos anos dura....?) e se calcula as depreciações.

Será preciso também avaliar os custos do inventario, das tramitações (para conseguir LO, ATPF...), impostos...

6. análise da atividade dentro da economia familiar

Para avaliar a importância da exploração da madeira dentro da economia familiar, é importante saber se o extrator dispõe de outras fontes de ingressos (roça, pesca, comércio, salário de funcionário...). Em alguns casos, estes outros ingressos permitem cobrir parte das despesas durante o período de exploração da madeira.

Entradas e custos obtidos nos temas 05 e 06 são colocados na tabela de "análise econômica" (ver anexo 1), o que permite calcular a renda da exploração da madeira.

7. fluxo de caixa

Com os mesmos dados, se elabora uma tabela de "análise financeira" (ver anexo 1): repartem-se os custos e entradas ao longo dos meses; assim, e se estuda o fluxo de caixa. Visualiza-se em quais meses o extrator vai precisar de financiamento (saldo de caixa negativo), e em qual quantidade.

8. financiamento

A partir da tabela anterior, pode-se identificar para cada mês a quantia em dinheiro que for preciso para financiar a atividade, que seja capital próprio do extrator, ou capital emprestado. Neste último caso, é preciso conhecer as condições do empréstimo (taxa de juro, frequência dos pagos dos juros e dos reembolsos do capital....).

4. Resultados

4.1. O PMF e o seu financiamento

Os principais resultados vinculados com os requerimentos em financiamento dos extratores são os seguintes:

- Calendário:

Não existe um calendário único. O mais difundido parece ser o dos meses de junho/julho a novembro/janeiro, ou seja de 6 a 8 meses. Na verdade, na maioria dos casos, a duração da exploração vai depender das chuvas: os extratores precisam da chuva para tirar as toras do mato até a boca do igarapé, onde serão preparadas as jangadas, reboquadas pelo rio. Se tiver "repique" em outubro, as toras poderão ser retiradas (reboçadas) mais cedo; se não, as turmas terão que esperar até as chuvas chegarem. Caso o PMF fique "perto" da cidade, as turmas voltarão até esperar as chuvas. Se

não, tem que esperar no sítio do PMF. Em certos casos (PMF que ficam muito longe), as toras são deixadas lá, e só serão transportadas com a cheia, de fevereiro até abril ou maio.

Tem outros (poucos) casos em que o PMF é acessível pela estrada. Nestes casos, a exploração será feita no verão (2 a 3 meses), e a madeira beneficiada em pranchas na proximidade da área de exploração.

Portanto, é importante conhecer qual é o processo de exploração e as condições de um PMF para prever o momento no qual o detentor vai precisar de financiamento.

■ Licenciamento do Plano de Manejo

Além da demora em conseguir a licença de operação (L.O.) ou a renovação da L.O., nota-se uma falta de informação dos detentores dos PMF sobre os seus processos (aprovação ou renovação da LO, data em que vão receber as ATPF...), o que torna a exploração muito difícil: nestas condições é complicado organizar a exploração, fechar um contrato com um comprador, e até conseguir um financiamento para esta exploração.

As espécies mais difundidas nas ACOF dos PMF estudadas são as seguintes:

Espécies	Volumes
Cedro	2 089 m3
Cedrorana	1 247 m3
Louro	720 m3
castanha de paca	698 m3
Cedrinho	294 m3
Jacareuba	215 m3
Marupa	187 m3
Angelim	133 m3
Total :	5 582 m3

As outras espécies (com menos de 100 m3) são as seguintes :

Espécies	Volumes
Faveira	88 m3
Maubarana	70 m3
louro quinino	67 m3
louro cedro	61 m3
Caferana	55 m3
Gito	51 m3
louro rosa	40 m3
Itauba	27 m3
abacatirana	23 m3
Sucupira	14 m3
Bacuri	12 m3
louro abacaxi	11 m3
pinto caspo	10 m3
Amarelinha	6 m3
Macacauba	3 m3
Total:	538 m3

Os PMF com cedro inventariado são os mais rentáveis, o preço desta madeira sendo muito atrativo (3 a 4 vezes superior ao preço das outras madeiras).

Para os 21 PMF estudados, 19 extratores conseguiram a L.O. em 2004, 01 em 2003 e 01 em 2005.

04 PMFs só foram explorados, por várias razões: a falta de financiamento, a seca e o problema para conseguir ATPF².

■ Relações de produção

Podemos diferenciar vários tipos de extratores:

- o "patrão financiador": ele "tem" entre 03 a 07 PMF, e financia e gerencia a atividade. Adianta o dinheiro que for preciso para pagar equipamentos, rancho, transporte, adiantamento de salários e complementos mensais para as famílias dos membros da turma. Em alguns casos, depois da safra, o "patrão" compra a madeira do motosserrista, a um preço inferior ao do mercado, descontadas todas as despesas.
- o "patrão extrator": ele "tem" entre 02 ou 03 PMF; explora um, e contrata um motosserrista pago mensalmente, de confiança, para explorar cada um dos outros PMF que o mesmo tem (geralmente em nome de um membro da sua família).
- o "extrator": tem 01 PMF, que vai explorando pessoalmente, com uma turma.

O "patrão financiador" e o "patrão extrator" precisam de mais dinheiro para financiar os seus PMF, mas geralmente, tratam-se de pessoas mais bem articuladas com o mercado, com mais facilidades para ter acesso as fontes de financiamento. Algumas dessas pessoas também exploram madeira no Peru, em concessões nas quais eles mandam turmas de 12 a 15 pessoas.

■ Capital de giro requerido

Nas entrevistas realizadas, se vê que precisa-se de 10 000 a 30 000 RS como capital de giro para cada PMF.

Este capital permite:

- a compra de gasolina, óleo, pequeno equipamento...; estima-se que seja preciso em torno de 5 a 10 RS/m³ em toras exploradas
- a compra de alimentação, medicamentos, produtos de primeira necessidade para uma turma de 06 a 08 pessoas; estima-se que seja preciso em torno de 90 a 150 RS/pessoa/mês de exploração
- o adiantamento de salários aos membros da turma (motosserrista: 350 RS/mês e ajudantes 300 RS/mês)
- o pago de mensalidades para as famílias dos membros da turma, que serão deduzidas do saldo final dos salários (1/2 do salário pago cada mês à família dele)

Estima-se que se deveria ser incluído neste capital de giro uma linha para "imprevistos": quebra de máquina, doença ou acidente, madeira de qualidade ruim... de 10 a 20% do total dos consumos intermediários.

² Alguns extratores tombaram as árvores em 2005, mas por não obter a ATPF a tempo em 2005, tiveram que deixar a madeira no mato. Estão tirando a madeira só agora.

Uso previsto do financiamento	
Investimentos	24 200
capital de giro	252 500
total	276 700

■ Investimentos

Alguns extratores, apesar de terem experiência na exploração da madeira, retomaram a atividade recentemente; tratam-se de extratores que tiveram que deixar a atividade nos anos 90, quando foram criadas as Terras Indígenas, e que ficaram sem terras para explorar. Estes extratores precisam agora investir na compra de motosserra (2300 a 2500 RS), motor de rabeta (1700 a 3500 RS), espingarda (600 a 800 RS), canoa (800 a 2500 RS)....

Cada extrator tem um capital "imobilizado" em equipamento de 6 000 a 10 000 RS.

■ Fontes de financiamento

Os extratores mais articulados conseguem financiamento adiantado por parte de serraria ou intermediários; os que adiantam o dinheiro "solicitam" que o extrator cumpra com o compromisso em vender-lhes parte ou a madeira toda.

Se o PMF não estiver localizado por demais distante, beneficiar parte da madeira in-situ, permite conseguir entradas ao passo da exploração, alimentando a contabilidade da atividade.

4.2. Financiamento AFEAM 2006

Dos 21 PMF estudados, foi constatado que 02 não podem gerar renda para o extrator. Estes PMF tem pouca madeira para explorar (já foi tirada boa parte da madeira no ano passado, ou a ACOF, de 2004, contemplava andiroba ou copaiba que não podem mais explorar hoje, face o decreto estadual de proibição do corte de madeira de copaiba e andiroba).

município	extrator	detentor	tipo	produto	investi- mento (RS)	capital de giro (RS)	renda neta (RS)	financiam. AFEAM (RS)	outro financiam.(RS)	
Benjamin Constant	José Maria Arana	1. Francisco Arana	PE	P in situ	0	10 580	-735			
	Pedro de Carvalho Caldas	2. Gerson Souza Caldas	PF	T	0	16 000	22 300	10 000	6 000	
	Ailton de Oliveira Tavares	3. Gilmara Torres Tavares	PE	P Amras	0	12 700	33 500	10 000	2 700	
	Luis Jorge Gomes Barros	4. Artemio Gomez de Almeida	PF	T		0	15 400	6 860	10 000	5 400
		5. Francisco Raceno Pereira A.		T		0	15 400	10 750	10 000	5 400
		6. Artemilson Gomes de Almeida		T		0	15 400	4 530	10 000	5 400
		7. Luis Jorge Gomes Barros		P		0	5 800	19 600	5 800	0
	Luiz Ney Baima de Paiva	8. Luiz Ney Baima de Paiva	E	T		0	7 000	9 250	7 000	0
		9. Idaleci Balieiro Paiva		T		0	14 400	52 745	10 000	4 400
	Francisco Lopez Clemente	10. Francisco Lopez Clemente	E	T		0	10 500	35 900	10 000	500
	Ociney Cabral Firmino	11. Ociney Cabral Firmino	E	T		0	6 000	-1 500		
Atalaia do Norte	Aluizo Lima Tenazor	12. Aluizo Lima Tenazor	E	T/P Amras	9 100	18 500	80 600	10 000	17 600	
	Jose Adalgizo Silva Pires	13. Adalgizo Silva Pires	E	T/P Amras	7 400	21 600	19 540	10 000	19 000	
	Marcus Montero da Silva	14. Marcio Jelin Alves da Silva	E	P Amras	0	24 000	62 150	10 000	14 000	
	Alegria Castelo Branco	15. Alegria Castelo Branco	E	T		0	9 000	18 000	9 000	0
		16. Jonas Souza Freire	PE	T		2 300	11 200	24 200	10 000	3 500
	Jonas Souza Freire	17. Marleide Matias de Oliveira		T		0	11 200	26 500	10 000	1 200
		18. Angelo Batista de Morais	E	T/P in situ		1 200	12 000	28 300	10 000	3 200
	Angelo Batista de Morais	19. Adailson Souza Morais		T/P in situ		4 200	11 900	40 800	10 000	6 100
		20. Osvaldo Mesquita Rodriguez	E	P in situ		0	5 000	11 800	5 000	0
	Raimundo Barbosa Gomes	21. Raimundo Barbosa Gomes	E	T		0	15 500	65 500	10 000	5 500

Os demais PMF geram uma renda positiva, de R\$ 3.000,00 a 80.000,00, dependendo da quantidade de madeira do PMF e das espécies, se o extrator vender a madeira em toras ou faz benefício em pranchas ou tábuas.

O financiamento total requerido para os 19 PMF é de R\$ 277.000,00. Caso a AFEAM possa financiar cada PMF num limite de R\$ 10.000,00, seria necessário um montante de R\$ 176.800,00 para estes 19 PMF.

Financiamento requerido	
AFEAM	176 800 RS
Outro	99 900 RS
Total	276 700 RS

Para os R\$ 100.200,00 que faltam, é possível verificar com a AMRAS a possibilidade da Associação em adiantar a quantia necessária para cada extrator poder explorar o seu PMF.

4.3. Elaboração de uma metodologia e início de um processo de análise técnico-econômico com os extratores e a AMRAS

Cabe mencionar que um outro resultado deste estudo foi a permissão em elaborar uma metodologia que possa ser utilizada para desenvolver um análise técnico-econômico-financeiro mais sistemática dos PMF.

Na verdade, foi iniciado um processo de análise dos PMF com os extratores, e com a AMRAS, que precisaria ser aprofundado, completado, melhorado. Podemos considerar que foi uma primeira etapa.

Nesta etapa, o exercício de análise técnico-econômico ajudou aos extratores e, mais que tudo, aos que retomaram a atividade de exploração florestal recentemente, na avaliação da rentabilidade potencial de seu PMF e no cálculo do financiamento que vão ser necessários para a exploração.

Foi constatado também que esta metodologia pode ser usada pela AMRAS como ferramenta para acompanhar e financiar a exploração dos PMF dos membros da associação.

A metodologia não é difícil. Entretanto, o "entrevistador" precisa entender muito bem para que vai servir cada tipo de informação que vai coletar, e saber reunir todas as "peças" da conversa para ter a radiografia a mais fiel da realidade.

4.4. Questionamentos

Alguns questionamentos surgiram durante o estudo, aqui mencionados:

- Em relação à questão fundiária:
Em Benjamin Constant, a maioria dos detentores de PMF tem declaração de posse do INCRA e os terrenos são de 500 ha.
Em Atalaia, o único tipo de documento disponível é uma Declaração do Presidente da Associação dos Ribeirinhos de Atalaia do Norte.
Foi constatado também que muitos extratores "tradicionais" estariam dispostos a fazer um PMF no lugar de explorar madeira ilegalmente.

Todavia, os mesmos não dispõem de terra, face a dificuldade em conseguilas

- Em relação à sustentabilidade ecológica dos PMF
Varios extratores mencionam que, depois de explorar o seu PMF durante 03 ou 04 anos, vão abandoná-lo e procurar outra área. Alegam que depois deste período, a madeira comerciável já foi explorada e precisam mover-se para outro lugar.
- Geração de empregos
A exploração da madeira com PMF gera empregos: além dos extratores, precisa-se de motosserristas e ajudantes. Geralmente, os motosserristas são pagos por mês (entre 350 e 450 R/mês); a motosserra pertence ao "patrão". Os ajudantes recebem o equivalente a um salário mínimo (R\$ 300,00 a 350,00 /mês).

Porém, cabe destacar que as condições de trabalho são muito difíceis. Os salários são baixos, os membros das turmas permanecem até 6 meses na área da exploração. Por essa razão, pode acontecer que alguns deles decidam levar a família com eles; nestes casos, as crianças muitas vezes caem doentes.

Por isso, os "patrões" preferem trabalhar com solteiros.

Empregos criados	
detentores dos PMF	12
motosserristas:	23
ajudantes:	100
Total	135

5. Conclusão e perspectivas

Como já foi destacado, este estudo só pretende ser uma primeira etapa num processo de análise dos PMF.

Uma segunda etapa poderia consistir numa oficina organizada pela AMRAS com os extratores membros da associação, para completar e ajustar a informação já coletada, e fazer entrevistas com os demais extratores. Esta oficina permitiria a AMRAS conhecer quais são os requerimentos para o financiamento pelo conjunto dos membros, e planejar a exploração e o financiamento com os extratores.

Numa terceira etapa, pode-se pensar em realizar uma avaliação pós-exploração com os extratores entrevistados, para corrigir, atualizar e afinar os dados.

Além disso, como já foi mencionado, precisa-se aprimorar a metodologia, incluindo custos tais como subsídios, impostos, depreciações...

Anexos

Anexo 1: Guia de entrevista

Anexo 2: Fichas de entrevista

ANEXO nº1

**GUIA DE ENTREVISTA
PARA AVALIAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA**

Guia de entrevista para avaliação econômico-financeira

Nome da pessoa entrevistada:

Nome do detentor do PMF

1. experiência e perfil do extrator enquanto a madeira

ajuda memoria :

*como começou a trabalhar na madeira
que experiência ele tem na extração da madeira
como ele conseguiu a terra e o PM
que nível de articulação ele em com poder publico e mercados ...*

2. situação fundiaria, ecologica e logistica do terreno do PM

ajuda memoria :

*localização do terreno
tamanho
floresta terra firme, varzea...
parte alagada, tudo alagado, quais meses ...
acesso : como e quanto tempo para chegar no terreno, possivel explorar tudo terreno...
como consigiu acesso a esse terreno
situação fundiaria legal : titulo de propriedade ...
paga uma coisa para acesso a terra ...*

3. descrição do PM

ajuda memoria :

*Area Total, APP, AEM...
possivel explorar a AEM toda ?
inventario : quantas picadas, area inventariada, espécies, volume ...
inventario : quando foi feito, quem fez, quantas pessoas, quanto tempo, quem pagou
LO : espécies, volumes
LO : quando foi obtido, quem fez pedido, ja explorou ...
ATPF : espécies, volumes, ja explorou ...*

4. descrição do processo produtivo (inventario até a venda)

ajuda memoria :

*Fazer-se explicar tudo o processo desde o inventario até a venda ...
Para isso é preciso concordar sobre o que estamos falando : de que exploração e venda
estamos falando...
Perguntas chaves clássicas : o que, quando, onde, como, porque ...
Fazer desenhos, pedir desenhos... isso ajuda
Fazer calculos de volumes e conferir com o extrator ... isso ajuda
Queremos entender todos detalhes como se nos quizeramos fazer
Essa fase prepara a fase seguinte ...*

5. renda da venda e custos

ajuda memoria :

*E so agora que entramos em perguntas de "quanto custa ..."
Listar todos ingressos e custos da forma como o extrator faz e em função de como nos
temos entendido o processo produtivo explicado na fase precedente
Ingressos : o que produz x pr
Custos : detalhar as relações de produção = paga os diaristas, divide a produção, divide a renda ?...
Depreciação : não esquecer o custo de compra para calcular as depreciações
Essa fase prepara a fase seguinte .. (ja se tem que pensar nos conceitos da fase em baixo).*

6. análise da atividade dentro da economia familiar

ajuda memoria :

→ processar a informação na tabela n°1
→ se calcula a renda

avaliar a importancia da atividade estudada dentro da economia familiar

7. Fluxo de caixa

ajuda memoria :

→ processar a informação na tabela n°2-1
→ se deduz o fluxo de caixa

8. Financiamento

ajuda memoria :

→ na tabela n°2-2, se calcula o financiamento requerido mês por mês

Tabela 1: Análise econômica

Nome da pessoa entrevistada:	
Nome do detentor do PMF	
Localização do PM :	

	detalhe	Reais
PB		0
CI		0
D		0
VAL	= PB - CI - D	0
arrendamento terra (AT)		0
arrendamento equipamentos (AE)		0
impostos (I)		0
juros emprestimos (JE)		0
mão de obra asalariada (MOA)		0
RENDA LIQUIDA DO EXTRATOR	= VAL - AT - AE - I - JE - MOA	0

Tabela 2: Análise financeira

Nome da pessoa entrevistada:	
Nome do detentor do PMF	
Localização do PM :	

I. PLANO DE TESOURARIA ANTES DO FINANCIAMENTO

	TOTAL	verificação	maio	junho	julho	agosto	setembr o	outubro	novembr o	dezembr o	janeiro	fevereiro	março	abril
despesas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
investimento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		0												
		0												
custos operacionais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		0												
		0												
		0												
		0												
		0												
		0												
		0												
ingressos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		0												
		0												
Saldo caixa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Saldo cumulado caixa	0		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

II. FINANCIAMENTO

capital proprio		0												
crédito		0												
reembolso crédito		0												
pago juro crédito	0													
Saldo caixa	0		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Saldo cumulado caixa	0		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

ANEXO n°2

FICHAS DE ENTREVISTAS

Nome da pessoa entrevistada : José Maria Arana

Nome do detentor do PMF: Francisco Arana

1. Experiência e perfil do extrator enquanto a madeira

- 1998 : 20 anos como laminador na serraria do Magalhães; a serraria faliu.
- 2003 : 2 PM no Quixito
 um a nome de Francisco Arana irmão
 um a nome de Flavio de Souza da Mata socio da turma (mas tem pendência de uma multa no IBAMA, assim que não pode pedir empréstimo)
 1 turma de 5 pessoas
 pranchas : angelim, castanha, jacareuba (10%)
 fazia serrar em tabuas para construção civil (90%)
- 2006 : quer fazer mais 3 planos de manejo numa area arrendada no Javari ao Seu Moise

2. Situação fundiaria, ecologica e logistica do terreno do PM

PM 1 : Igarape vermelho – a nome de Francisco da Arana
 200 ha
 50% alagado (janeiro até maio), 50% terra firma
 10 horas de rabeta 11HP / 8h de retorno
 Documento fundiario : declaração de posse ? não sabe por quanto tempo ... Dado pelo INCRA em 2003

3. Descrição do PM

Localizado no Igarape vermelho
 AT : 200 ha
 AEM : 190 ha
 Inventario : Jorge Bonar com equipe do detentor
 LO 470/04, de set 2004
 Espécies e volume : 155 M3
 Ja tirou : 110 m3 em tora ou prancha ? em 2004 ?
 (angelim 44 m3; castanha de paca 44 m3; caferana 38 m3; cedrorana 9 m3)

Renovação LO pedida junho 2005; aprovada ?
 Tem um saldo de aproximadamente 45 m3.

cedro	7
louro	10
copaiba	16 (proibido)
andiroba	3 (proibido)
marupa	6
maubarana	5
jacaraeuba	2
gito	7
angelim :	pouco
castanha de paca :	pouco
caferana	pouco
cedrorana	pouco

4. Descrição do processo produtivo (inventario até a venda)

José : articulador, vai uma vez por mês
 1 turma : Francisco (chefe de equipe); 1 motoserrista; 4 ajudantes
 Vai com 1 canoão de 12 m, motor 11HP + canoa pequena com motor de 5HP
 1 motoserra
 Francisco faz o cálculo dos custos, o José compra.

Francisco e a turma começaram a exploração o 15 de fevereiro de 2006.
Tira pranchas; retorna 1 vez por mês. Prevê terminar 15 de abril.

Pranchas transportadas com canoão : 15 a 20 m³ por viagem, com 2 a 3 pessoas
O ritmo de trazer a madeira depende do rio. Prevê 3 viagens.

Espera tirar 25 a 30 m³ de pranchas.

Pranchas : 4'x4 m x 20 cm de largura

Armazenadas na serraria do Caldas : de graça.

Serra em tabuas e listão : 40R / m³ prancha

1 m³ prancha => 5 dúzias de pranchas

120 a 150 dúzias de tabuas :

¾' x 4 m x 20 cm : 75 R mais é tabua

2' x 3' x 4 m : 65 R

5. Ingressos da venda e custos

ingressos:

45 m³ tora => 25 a 30 m³ prancha => 120 a 150 dúzias de tabua (promedio 135)

90% tabua x 75R

10% listão x 65R

custos:

Gasolina : levaram 2 tambores (2 x 200 litros) x 350R / tambor

Gasolina canoa : 1 tambor

Oleo 40 (no lugar do 2 T) : 12 litros x 8 R

Oleo queimado : 1,5 tambor x 300 R / tambor

Correntes : 100 dentes x 2,25

Alimentação e outros: 1500 R para um mês para a turma x 2 meses

Custo da serragem : 40R / m³ prancha

Diarias para arrumar as tabuas 10R / 10 dúzias

Salarios:

Francisco : 400 R / mês

motoserrista : 20 R / diaria x 60 dias

4 ajudantes : 10 R / diaria x 4 x 60 dias

Adiantamento familias da turma : 600 R para as 5 pessoas da turma

Motoserra : 2600 R nova

6. Análise da atividade dentro da economia familiar

Renda madeira = negativa (sem depreciações e impostos...)

Na verdade o Francisco pensava tirar 60 m³ pranchas em vez de 30 m³

Pba : so 30 m³ prancha são autorizados pela LO

A renda sendo negativa, não se estudou o fluxo de caixa, nem o financiamento requerido.

Nome da pessoa entrevistada :	José Maria Arana
Nome do detentor do PMF:	Francisco Arana
Localização do PM :	Igarape vermelho

	detalhe	Reais
PB		9 845
tabuas	135 x 90 = 120 duzias x 75	9 000
listão	135 x 10 = 13 duzias x 65	845
CI		3 045
gasolina	3 tambores x 350	1 050
oleo queimado	1,5 tambor x 300	450
oleo 40	15 litros x 8	120
correntes	100 x 2,25	225
serragem	40R / m3 prancha x 30	1 200
D		0
VAL		6 800
arrendamento terra		0
arrendamento equipamentos		0
impostos		0
juros emprestimos		0
mão de obra asalariada		7 535
alimentação	1500 x 2 meses	3 000
Francisco	400x 2	800
motoserrista	20 x 60	1 200
ajudantes	4 x 10 x 60	2 400
diárias arumar as duzias	1 R / duzia x 135	135
RENDA EXTRATOR		-735

Nome da pessoa entrevistada : Pedro de Carvalho Caldas

Nome do detentor do PMF: Gerson Souza Caldas

1. Experiência e perfil do extrator enquanto a madeira

1970 : começou a trabalhar nas turmas, a machado. Cedro + virola, louro
 1981 : começou a trabalhar com 3 turmas. Chegou até 19 turmas. Area do Curuça / javari.
 1989 : Gerson começa, como chefe de turma (ele ficava no mato)
 2003 : PM elaborado em 2003 e licenciado em 2004
 Tem mais dois terrenos : Maria Firmina Moraes, Jose Souza Falcão no setor do Quixito

2. Situação fundiaria, ecologica e logistica do terreno do PM

Rio Curuça, Igarapé Flechera
 Canoão : 6 dias . No verão, só chega na boca do igarapé, e vai com pequepeque: 9 dias.
 30% alagado, 70% terra firme
 2003 : declaração de posse do INCRA, 500 has

3. Descrição do PM

AT : 500 ha
 AEM : 434 ha
 Não dá para tirar mais de 40% da área do PM
 Inventario : Jorge Bonar com o Gerson 09/2003. Superficie ?
 LO : fevereiro 2004
 Volume ACOF: 435 m3 (cedrorana: 127 m3; cedro: 115 m3; andiroba: 52 m3; faveira: 34 m3; jacareuba: 32 m3; louro: 28 m3; marupa: 16 m3)
 Não foi explorado por falta de recursos.
 Normalmente, a exploração se faz de julho até abril
 ATPF : não foi pedido
 LO renovação : março 2006 até março 2007

4. Descrição do processo produtivo (inventario até a venda)

Gerson : gerencia, vai uma vez de 2 em 2 meses
 1 turma (1 motosserrista com motosserra do Gerson; 4 ajudantes)
 O que pensa explorar: cedro 115 m3; cedrorana 127 m3; jacareuba 32 m3; marupa 16 m3; TOTAL: 290 m3)

Traz em toras. É a unica solução; vende em toras para a AMRAS.
 Outras opções : Peru, mais precisa licença de exportação

Sai em julho até abril.	10 meses
Se tem repiquete alto, pode sair em outubro	4 meses
Se chove, até pode sair em janeiro	6 meses
Media	8 meses

canoão com 11 HP + canoa com 5 HP
 4 viagens do canoão para abastecer.
 A data otima para fechar o contrato é janeiro

5. Ingressos e custos

ingressos:

cedro :	115 m3 x 300 RS =	34 500 RS
cedrorana :	127 m3 x 70 RS =	8 890 RS
jacareuba :	32 m3 x 60 RS =	1 920 RS
marupa :	16 m3 x 60 RS =	960 RS

TOTAL : 46 270 RS

custos:

gasolina : 4 viagens ida e volta + peque peque 3 tambores x 350 RS

gasolina motoserra : 2 tambores litros x 350 RS

oleo 2T : 20 litros (1 litro por lata) x 7 RS

oleo queimado : ½ tambor x 300 RS/tambor

oleo 40 pequepeque : 10 l x 7 RS

corrente : 3 correntes x 80 RS

alimentação (para 8 meses)

farinha : 50 paneiros (25 kg) x 20 RS

sal : 4 sacos de 30 kg x 14RS / saco

oleo : 2 caixas x 45 RS

tabaco : 20 kg x 25 RS

papelinho : 20 milheros x 50RS

cartuches : 1 cunhete (500 tiros) x 600 RS

açucar : 4 fardos (30 kg / fardo) x 40 RS

café : 10 kg x 10 RS

medicamentos : 200 RS

pilhas : 120 RS

botas : 5 pares x 14 RS

machado : 5 x 30 RS

5 terçados : 5 x 9 RS

Fosforos... 40 RS

Salarios:

motoserrista : 20 RS/ dia x 30 = 600 RS / mês

ajudantes : 300 RS / mês

adiantamento : motoserrista : 2 meses x 600 RS= 1 200 RS

ajudantes : 2 meses x 300 RSx 4 = 2 400 RS

custo canoão :	2 500 RS	dura	3 anos
custo canoa :	500 RS		3 anos
motor 5 HP :	1 700 RS		5 anos
motor 11 HP :	2 900 R		5 anos
motoserra :	2 200 R		4 anos

imprevistos ... : 20%

6. Análise da atividade dentro da economia familiar

Renda madeira = 22 304 RS

7. Fluxo de caixa

Negativo, de 9 300 RS no inicio da exploração e de quase 1000 RS por mês

8. Financiamento

Precisaria de um empréstimo de 10 000 RS para iniciar a exploração, e de um adiantamento da AMRAS para cubrir as despesas mensais (total 6000 RS).

Nome da pessoa entrevistada:	Pedro de Carvalho Caldas
Nome do detentor do PMF:	Gerson Souza Caldas
Localização do PM :	Javari (igarapé Flechera)

	detalhe	Reais
PB		46 270
cedro	115 m3 x 300 R	34 500
cedrorana	127 m3 x 70 R	8 890
jacareuba	32 m3 x 60	1 920
marupa	16 m3 x 60	960
CI		3 590
gasolina motoserra	2 tambores x 350	700
gasolina transporte	3 tambores x 350	1 050
oleo 2T + oleo 40	20 l x 7 + 10 x 7	210
oleo queimado	1/2 tambor x 300	150
corrente		240
medicamentos, botas ...		640
imprevistos	20% dos custos	600
D		2 470
canoas	2500 e 500 sobre 3 anos	1 000
motores 5hp e 11 hp	1700 e 2900 sobre 5 anos	920
motoserra	2200 sobre 4 anos	550
VAL		40 210
arrendamento terra		0
arrendamento equipamentos		0
impostos		0
juros emprestimos		0
mão de obra asalarizada		17 906
alimentação		3 506
motoserrista	600 R x 8 m	4 800
ajudantes	300 R x 8 m x 4	9 600
RENDA EXTRATOR		22 304

Nome da pessoa entrevistada: Pedro de Carvalho Caldas
 Nome do detentor do PMF: Gerson Souza Caldas
 Localização do PM : Javari (igarape Flechera)

I. PLANO DE TESOURARIA ANTES DO FINANCIAMENTO

	TOTAL	verificação	maio	junho	julho	agosto	setembr o	outubro	novembr o	dezembr o	janeiro	fevereiro	março	abril
despesas	21 496	0	0	0	9 384	975	1 238	975	1 238	975	1 238	5 475	0	0
investimento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
custos operacionais	21 496	0	0	0	9 384	975	1 238	975	1 238	975	1 238	5 475	0	0
gasolina motosserra	700	0			700									
gasolina transporte	1 050	0			263		263		263		263			
oleo 2T + oleo 40	210	0			210									
oleo queimado	150	0			150									
corrente	240	0			240									
medicamentos, botas ...	640	0			640									
imprevistos	600	0			75	75	75	75	75	75	75	75		
salarios	14 400	0			3 600	900	900	900	900	900	900	5 400		
alimentação	3 506	0			3 506									
ingressos	46 270	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	46 270	0	0
venda madeira	46 270	0										46 270		
Saldo caixa	24 774	0	0	0	-9 384	-975	-1 238	-975	-1 238	-975	-1 238	40 795	0	0
Saldo acumulado caixa	24 774		0	0	-9 384	-10 359	-11 596	-12 571	-13 809	-14 784	-16 021	24 774	24 774	24 774

II. FINANCIAMENTO

capital proprio	6 100	0				500	1 300	1 000	1 300	1 000	1 000			
crédito	10 000	0			10 000									
reembolso crédito		0												
pago juro crédito	0													
Saldo caixa	40 874		0	0	617	-475	63	25	63	25	-238	40 795	0	0
Saldo acumulado caixa	40 874		0	0	617	142	204	229	292	317	79	40 874	40 874	40 874

Comentarios :

Com adiantamento de 40% da compra da AMRAS (ou seja 18 500 RS), daria certo. Não precisaria de crédito.

Com financiamento de 10 000 RS do AFEAM e sem adiantamento da AMRAS, teria dificuldade de caixa nos meses de agosto a janeiro : 1000 R por mês

Se tiver madeira, isso poderia ser cuberto pela renda da serraria do Seu Caldas (pai do Gerson).

Nome da pessoa entrevistada : Ailton de Oliveira Tavares**Nome do detentor do PMF: Gilmara Torres Tavares**Varios PMF nesta familia:

2 PM que não se pode explorar:

a nome de Raimundo Perreira de Souza : PM explorado e vencido

a nome de Isautina Torres Tavares : esposa (tem PM sem LO)

2 outros PMF:

a nome de Vaulismar Marques da Silva : genro do Ailton, renovação, ainda não explorado

a nome de Gilmara Torres Tavares : filha Ailton, não explorado

Ailton de Oliveira Tavares : gerencia os dois planos de manejo

1. Experiência e perfil do extrator enquanto a madeira

Empregado (limpeza, caminhão ...) com madeireiro Alexandro Firmin

1993 : Alexandro sauiu para Tefé

1994 : começou a trabalhar com uma turma no Javari acima do Estirão, madeira branca em tora => serrava Floriano => tabuas, listão... em Tabatinga

2003 : fez 2 planos a nome do Raimundo Perreira do Souza e do Vaulismar Marquez

2004 : explorou a totalidade do PM do Raimundo (225 m3) no Javari (48 hora) => serrou na serraria do Floriano => tabuas... em BC

2004 : fez um terceiro PM a nome da sua filha

Hoje tem 3 pequepeque

3 canoas grandes

2 motores 11 HP

2 motores 5 HP

6 motosserras

2. Situação fundiaria, ecologica e logistica do terreno do PM

PM da Gilmara Torres Tavares

Igarapé do Adolfo, entre BC e Atalaia

Estrada : caminhão (pique) 2 horas

Agua : 6 horas de motor + 2 horas a pé

30% alagado, 70% terra firme

Documento de terra : declaração de posse

3. Descrição do PM

AT : 500 ha

AEM : 450 ha

Inventario feito em 2004 : Jorge Bonard com turma do Ailton

LO em setembro 2004

PM explorado em 2005 (28 m3)

Renovação de LO : está por receber

4. Descrição do processo produtivo (inventario até a venda)Volume : 355 m3 tora

castanha de paca	153 m3
angelim	42
gito	29
louro	28
faveira	24
caferana	20
maubarana	19

jacareuba	18
bacuri	12
amarelinha	6
pinto caspe	4

1 m3 tora =>	0,65 m3 prancha		
1 m3 prancha =>	4 duzias de 1' x 8' x 4m	70R a 75R	30%
	5 duzias de 3/4' x 8' x 4m	60R a 65R	30%
	4 duzias de listão 2' x 4' x 4 m	100 R	
	5 duzias de listão 2' x 3' x 4 m	60 R	30%
	8 duzias de listão 2' x 2' x 4 m	50R	5%
	10 duzias de ripão 1' x 3' x 4 m	30R	5%

355 m3 tora => 230 m3 prancha

1 turma = 1 motosserrista capataz (com motosserra dono; 400 R / mês) e 4 ajudantes (250 R / mês)

Exploração de julho até janeiro; se possível até outubro só; ou seja 7 meses

Uma viagem para levar o rancho e a gasolina 2 vezes por mês : 14 vezes

Verão : caminhão 4 meses => 8 viagens de graça

Inverno : igarapé 3 meses => 6 viagens 10 litros

Transporte das toras

madeira leve : jangada PM até o rio : 2 dias

rio para Benjamin Constant : 6 horas

madeira dura : jangada com boeiras (as boeiras teriam que estar no PM)

5. Ingressos da venda e custos

Vendas:

tabuas 1' : 19 320 RS

tabuas 3/4' : 20 700 RS

listão 2' x 3' : 20 700 RS

listão 2' x 2' : 4 600 RS

ripão 1' x 3' : 3 450 RS

Custos:

Para tirar 355 m3 toras, 2 tambores gasolina x 350 R

Oleo 2T : 20 litros x 6 R

Oleo queimado : 1,5 tambor x 300 R

Correntes : 2 x 80 R

Alimentação : 1 paneiro de farinha / mês x 5 x 7 meses x 20 R

Cartuches : 2 caixas (25 tiros numa caixa) x 35 R

Açúcar : 2 sacos x 50 R Sal : 1 saco x 20 R

Oleo : 1 caixa x 50 R Botas, remedios ... : 500 R

Beneficiamento de tora a tabua AMRAS : 60R / m3 tora

Pessoa para ajudar na cidade : 2 meses = 450 R

Tabuas armazenadas na serraria da Amras, sem pago para os socios

6. Análise da atividade dentro da economia familiar

Renda madeira = 33 500 R (sem todas depreciações e impostos)

7. Fluxo de caixa

Negativo durante os 3 primeiros meses da exploração (mais ou menos – 2000 RS por mês).

Positivo depois, quando o extrator começa a vender madeira.

8. Financiamento

O extrator precisaria de um financiamento de 8 500 R para cobrir as despesas dos 4 primeiros meses.

Nome da pessoa entrevistada:	Ailton de Oliveira Tavares
Nome do detentor do PMF:	Gilmara Torres Tavares
Localização do PM :	Igarapé do Adolfo

	detalhe	Reais
PB		68 770
tabuas 1'	69 m3 pr x 4 duz x 70 R	19 320
tabuas 3/4'	69 m3 pr x 5 duz x 60 R	20 700
listão 2' x 3'	69 m3 pr x 5 duz x 60 R	20 700
listão 2' x 2'	11,5 m3 pr x 8 duz x 50	4 600
ripão 1' x 3'	11,5 m3 pr x 10 duz x 30	3 450
CI		23 505
gasolina	2 tambores x 350	700
oleo 2T	20 l x 6 R	120
oleo queimado	1,5 tambor x 300	450
correntes	2 x 80 R	160
cartuchos, remedios ...		600
beneficiamento tora a tabua ...	60 R x 355 m3	21 300
Diesel para rebocador	5 latas x 35	175
D		600
motoserra	2400 R dura 4 anos	600
VAL		44 665
arrendamento terra		0
arrendamento equipamentos		0
impostos		0
ICMS 17%	não paga	
juros emprestimos		0
mão de obra asalariada		11 150
farinha	5 p x 7 meses x 1 paneiro x 20 R	700
açucar, sal ...		200
ajudante cidade	2 meses = 450 R	450
motoserrista	7 meses x 400 R	2 800
ajudantes	7 meses x 250 R x 4 ajud	7 000
RENDA EXTRATOR		33 515

Nome da pessoa entrevistada: Ailton de Oliveira Tavares
 Nome do detentor do PMF: Gilmara Torres Tavares
 Localização do PM : Ig. do Adolfo, entre BC e Atalaia

I. PLANO DE TESOURARIA ANTES DO FINANCIAMENTO

	TOTAL	verificação	maio	junho	julho	agosto	setemb	outubro	novemb	dezemb	janeiro	fevereiro	março	abril
despesas	34 655	0	0	0	2 233	2 073	2 073	1 963	5 910	5 910	1 713	4 260	4 260	4 260
investimento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		0												
		0												
custos operacionais	34 655	0	0	0	2 233	2 073	2 073	1 963	5 910	5 910	1 713	4 260	4 260	4 260
gasolina	700	0			233	233	233							
oleo 2T	120	0			40	40	40							
oleo queimado	450	0			150	150	150							
correntes	160	0			160									
cartuchos, remedios ...	600	0			100	100	100	100	100	100				
beneficiamento tora a tabua ...	21 300	0							4 260	4 260		4 260	4 260	4 260
alimentação + sal	900	0			150	150	150	150	150	150				
ajudante cidade	450	0						225			225			
motoserrista	2 800	0			400	400	400	400	400	400	400			
ajudantes	7 000	0			1 000	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000			
diesel rebocador	175	0						88			88			
ingressos	68 770	0	0	0	0	0	0	0	9 169	9 169	9 169	13 754	13 754	13 754
venda madeira (tabuas...)	68 770	0							9 169	9 169	9 169	13 754	13 754	13 754
Saldo caixa	34 115	0	0	0	-2 233	-2 073	-2 073	-1 963	3 259	3 259	7 457	9 494	9 494	9 494
Saldo acumulado caixa	34 115		0	0	-2 233	-4 307	-6 380	-8 343	-5 083	-1 824	5 633	15 127	24 621	34 115

II. FINANCIAMENTO

capital proprio		0												
crédito	8 343	0			2 233	2 073	2 073	1 963						
reembolso crédito		0												
pago juro crédito	0													
Saldo caixa	42 458		0	0	0	0	0	0	3 259	3 259	7 457	9 494	9 494	9 494
Saldo acumulado caixa	42 458		0	0	0	0	0	0	3 259	6 519	13 976	23 470	32 964	42 458

Nome da pessoa entrevistada : Luis Jorge Gomes Barros
PMF a nome de Artemio Gomez de Almeida

1. Experiência e perfil do extrator enquanto a madeira

começou com cortes seletivos em 1995 em BC em terra propria 120 has AT
depois disso, numa area facilitada pelo INCRA: declaração de posse (500 has)
empeçou com PM em 2003
Foi desenhista do INCRA, topografo
Iniciou na madeira em função do atrativo financeiro

Realiza inventarios para outros extratores, por conta da AFLORAM

hoje:

PMF a nome de Artemio Gomez de Almeida, no igarape Fleixeira margem esq rio curuça
500 ha, turma de 8 pessoas, empeçaram a exploração desde inicio de janeiro
Vai tirar madeira em toras

2. Situação fundiaria, ecologica e logistica do terreno do PM

A obtenção da terra ocorreu pela ocupação mansa, apos a vistoria do INCRA obteve a docu,entacao. Paga uma vez por ano RS 5,60 o CCIR (Certificado de Cadastro de Imovel Rural)

Localização do PM1: igarape Bom Jesus margem esq rio curuça

Terra firme

Primeira LO: 112/04 de maio 2004

declaração de posse (500 has)

De BJC ate o PM sao 6 dias, ate a boca do igarape, de rabeta de 8HP (ida), depois 3h a pe; 5 dias (volta)
01 motosserra

3. Descrição do PM

AT:500 ha

AEM: 500ha

6 picadas

Inventario : Jorge Bonar mais 5 pessoas. Passou 8 dias para inventariar e delimitar

Espécies e volume : 354 M3

Até agora, não tirou madeira deste PMF

Ja pediu a renovação da LO, esta aprovada

4. Descrição do processo produtivo (inventario até a venda)

8 pessoas (1 motosserrista e 7 ajudantes)

safra de 6 a 7 meses (inicio em janeiro/06)

A madeira eh transportada pela rabeta, argolada em cabos de aço (amarrada em circulo). Eh arrastada pelo rio e vai batendo nas margens. Sao 6 dias ate o igarape grande e 11 dias ate BJC.

O sistema vai ser de apenas uma balsa para: cedro=150m3; louro=13m3; cedrorana=25m3;
maubarana=18m3 TOTAL = 206 m3 (o que pensa tirar com financiamento proprio)

Vai tirar tudo se tiver financiamento.

A turma de exploração vai ficar por 6 meses ininterruptos, com 01 viagem de abastecimento depois de 3 meses, utilizando uma canoa com capacidade de 2,5 toneladas (fica 10 dias).

O transporte desse jeito eh feito ate proximo a BJC e depois eh feito o resgate por um motor de centro.

As toras sao entregues na AMRAS, mas a garantia de compra pela AMRAS ocorre somente se aceitar o preco oferecido.

Neste caso (como para os 3 outros PMF financiados por esta mesma pessoa), tem contrato entre o patrão e o motosserrista (precisa especies, preço / m3 de cada especie). O patrão financia a exploração, adianta dinheiro

para todas as despesas (estas despesas são constam em recibos, não no contrato). Se fosse necessário, o patrão adianta também para a compra da motosserra ou do motor da rabeta.
No final da exploração, o motosserrista “vende” a madeira explorada ao patrão. Aquilo desconta todas as despesas feitas do preço da madeira.

5. Ingressos e custos

Venda de 354 m³:

Cedro : 192 x 250= 48000 R

Louro rosa: 13,1 x 50 =654 R

Cedrorana: 25 x 50 =1250

Maubaran: 18 x 50 =900

Caferana: 12 x 50 =600

Jito: 22 x 50=1100

Marupa = 20 x 40 = 800

Andiroba: 20 m³ e Copaiba: 30 m³ → não pode extraer

Despesas:

Gasolina : 2 tambores (2 x 200 litros) x 380R / tambor para rabeta+motosserra

Oleo 2 T : 10 litros x 7 R

Oleo 40: 5 litros x 7 R

Oleo queimado : 1 tambor x 220 R / tambor

Correntes : 252 dentes x 2 R=

Alimentação (tabaco...) : Total: 6000 R (6 meses)

(Farinha: 40 paneiros x 25 R ; Sal: 5 sacos (30 kg) x 17R ; Açucar: 6 sacos (30 kg)x 45 R;

Tabacco: 20 kg x 25 R ; Cartuches: 20 caixas x 38 R; Arroz: 100 kg x 1,5; Temperos: 50 R

Papelinho: 50 R...)

Salários:

Motosserrista: vende as toras (cedro: 220; e as outras madeiras: 10 R menos do que o preço da AMRAS)

Adiantamento: 500 Rx para o motosserrista quem vai repartir

cada mes: 150 R x 3 familias = 450 R

Compra de madeira ao motosserrista:

Cedro : 192 x 220 RS= 42240 RS

Louro rosa: 13,1 x 40 RS =524 RS

Cedrorana: 25 x 40 RS =1000 RS

Maubarana: 18 x 40 RS =720 RS

Caferana: 12 x 40 RS =480 RS

Jito: 22 x 40 RS =880 RS

Marupa = 20 x 30 RS = 600 RS

Reboque da madeira: 900 R

6. Análise da atividade dentro da economia familiar

Parece importante (tem 4 planos)

A atividade consiste mais em financiar extração do que explorar diretamente... (ele compra a madeira ao motosserrista)

A renda (6 860 RS) sera muito mais alta se o patrão beneficia a madeira...

7. Fluxo de caixa

negativo de -10 500 RS no inicio da atividade, de - 450 RS nos meses n° 2,3,5 e 6, e de - 3000 RS no mes n°4 (segundo rancho)

8. Financiamento

precisaria de um empréstimo de 10 000 RS no inicio da atividade; cubriria as outras despesas com capital proprio (total: 5400 RS)

Nome da pessoa entrevistada :	Luis Jorge Gomes Barros (Bonnar)
Nome do detentor do PMF	Artemio Gomez de Almeida
Localização do PM :	igarape Fleixeira margem esq rio curuça

	detalhe	Reais
PB		53 304
toras	PM1	53 304
CI		46 444
compra madeira		46 444
D		0
VAL		6 860
arrendamento terra		0
arrendamento equipamentos		0
impostos		0
juros emprestimos		0
mão de obra asalariada		0
RENDA EXTRATOR		6 860

Nome da pessoa entrevistada : Luis Jorge Gomes Barros (Bonnar)
 Nome do detentor do PMF: Artemio Gomez de Almeida
 Localização do PM : ig. Fleixeira marg esq rio curuça

I. PLANO DE TESOURARIA ANTES DO FINANCIAMENTO

	TOTAL	verificação	maio	junho	julho	agosto	setemb	outubro	novemb	dezemb	janeiro	fevereiro	março	abril
despesas	46 444	0	10 539	450	450	3 050	450	450	31 055	0	0	0	0	0
investimento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		0												
		0												
custos operacionais	46 444	0	10 539	450	450	3 050	450	450	31 055	0	0	0	0	0
gasolina	760	0	760											
oleo queimado	220	0	220											
oleo 40	35	0	35											
correntes	504	0	504											
oleo 2T	70	0	70											
alimentação	6 000	0	4 000			2 000								
dinheiro adiantado motoserrista	4 500	0	4 500											
adiantamento familias	2 700	0	450	450	450	450	450	450						
viagem abastecimento	600	0				600								
reboque	900	0							900					
compra madeira - custos adiantados	30 155	0							30 155					
ingressos	53 304	0	0	0	0	0	0	0	53 304	0	0	0	0	0
venda toras	53 304	0							53 304					
Saldo caixa	6 860	0	-10 539	-450	-450	-3 050	-450	-450	22 249	0	0	0	0	0
Saldo cumulado caixa	6 860		-10 539	-10 989	-11 439	-14 489	-14 939	-15 389	6 860	6 860	6 860	6 860	6 860	6 860

II. FINANCIAMENTO

capital proprio	5 400	0	600	450	450	3 000	450	450						
crédito	10 000	0	10 000											
reembolso crédito		0												
pago juro crédito	0													
Saldo caixa	22 260		61	0	0	-50	0	0	22 249	0	0	0	0	0
Saldo cumulado caixa	22 260		61	61	61	11	11	11	22 260					

Entrevista extrator : Luis Jorge Gomes Barros
PMF a nome de Francisco Raceno Pereira de Araujo

1. Experiência e perfil do extrator enquanto a madeira

começou com cortes seletivos em 1995 em BC em terra propria 120 AT;
area facilitada pelo INCRA: declaração de posse (500 has)
empeçou com PM em 2003
Foi desenhista do INCRA, Topografo
Iniciou na madeira em funcao do atrativo financeiro

Realiza inventarios para outros extratores, por conta da AFLORAM

hoje:

PM2: a nome de Francisco Raceno Pereira de Araujo

igarape Fleixeira margem esq rio curuça

Vai tirar madeira em toras

2. Situação fundiaria, ecologica e logistica do terreno do PM

A obtenção da terra ocorreu pela ocupação mansa, apos a vistoria do INCRA obteve a docu,entacao. Paga uma vez por ano RS 5,60 o CCIR (Certificado de Cadastro de Imovel Rural)

Localização: igarape Fleixeira margem esq rio curuça (nao esta em funcionamento)

Terra firme

AT: 500 ha

AEM: 461ha

declaração de posse (500 ha)

De BJC ate o PM sao 6 dias, ate a boca do igarape, de rabeta de 8HP (ida), depois 3h a pe; 5 dias (volta)

01 motosserra

3. Descrição do PM

AT: 500 ha

AEM: 461ha

Primeira LO: 500/04 de setembro, 2004

Espécies e volume : 354 M3 (Cedro, Cedrorana, Andiroba -40 m3-)

Ja tirou : 94 m3 de Cedro, restam 233 m3

Renovação da LO pedida em outubro

4. Descrição do processo produtivo (inventario até a venda)

8 pessoas (1 motosserrista e 7 ajudantes)

6 meses para exploração

safrã de 6 a 7 meses (inicio em janeiro/06)

A madeira eh transportada pela rabeta, argolada em cabos de aco (amarrada em circulo). Eh arrastada pelo rio e vai batendo nas margens. Sao 6 dias ate o igarape grande e 11 dias ate BJC.

A turma de exploracao vai ficar por 6 meses ininterruptos, com 01 viagem de abastecimento depois de 3 meses, utilizando uma canoa com capacidade de 2,5 toneladas (fica 10 dias).

O transporte desse jeito eh feito ate proximo a BJC e depois eh fzeito o resgate por um motor de centro.

As toras sao entregues na AMRAS, mas a garantia de compra pela AMRAS ocorre somente se aceitar o preco oferecido.

Se tiver financiamento, vai tirar tudo o resto e vender a madeira a AMRAS.

Neste caso (como para os 3 outros PMF financiados por esta mesma pessoa), tem contrato entre o patrão e o motosserrista (precisa especies, preço / m3 de cada especie). O patrão financia a exploração, adianta dinheiro

para todas as despesas (estas despesas são constam em recibos, não no contrato). Se fosse necessário, o patrão adianta também para a compra da motosserra ou do motor da rabeta.
No final da exploração, o motosserrista “vende” a madeira explorada ao patrão. Aquilo desconta todas as despesas feitas do preço da madeira.

5. Ingressos e custos

Venda de 461 m³

Cedro: 327 m³ x 250=81750

Cedrorana: 94 m³ x 50=4700

Andiroba: 40 m³ não pode extraer

Despesas:

Gasolina : 2 tambores (2 x 200 litros) x 380R / tambor para rabeta+motoserra

Oleo 2 T : 10 litros x 7 R

Oleo 40: 5 litros x 7 R

Oleo queimado : 1 tambor x 220 R / tambor

Correntes : 252 dentes x 2 R=

Alimentação (tabaco...): Total: 6000 R (6 meses)

(Farinha: 40 paneiros x 25 R ; Sal: 5 sacos (30 kg) x 17R ; Açucar: 6 sacos (30 kg)x 45 R ;

Tabacco: 20 kg x 25 R; Cartuches: 20 caixas x 38 R; Arroz: 100 kg x 1,5; Temperos: 50 R

Papelinho: 50 R...)

Salarios:

Motosserrista: vende as toras (cedro: 220; e as outras madeiras: 10 R menos do que o preço da AMRAS)

Adiantamento: 500 Rx para o motosserrista quem vai repartir
cada mes: 150 R x 3 famílias = 450 R

Reboque da madeira: 900 R

Compra da madeira ao motosserrista:

Cedro: 327 m³ x 220= 71940 R

Cedrorana: 94 m³ x 40= 3760 R

6. Análise da atividade dentro da economia familiar

Parece importante (tem 4 planos)

A atividade consiste mais em financiar extração do que explorar diretamente... (ele compra a madeira ao motosserrista)

A renda (10 750 RS) sera muito mais alta se o patrão beneficia a madeira...

7. Fluxo de caixa

negativo de -10 500 RS no inicio da atividade, de - 450 RS nos meses n° 2,3,5 e 6, e de - 3000 RS no mes n°4 (segundo rancho)

8. Financiamento

precisaria de um empréstimo de 10 000 RS no inicio da atividade; cubriria as outras despesas com capital proprio (total: 5400 RS)

Nome da pessoa entrevistada :	Luis Jorge Gomes Barros (Bonnar)
Nome do detentor do PMF	Francisco Raceno Pereira de Araujo
Localização do PM :	igarape Fleixeira margem esq rio curuça

	detalhe	Reais
PB		86 450
toras	PM2	86 450
CI		75 700
compra madeira		75 700
D		0
VAL		10 750
arrendamento terra		0
arrendamento equipamentos		0
impostos		0
juros emprestimos		0
mão de obra asalariada		0
RENDA EXTRATOR		10 750

Nome da pessoa entrevistada : Luis Jorge Gomes Barros (Bonnar)
 Nome do detentor do PMF: Francisco Raceno Pereira de Araujo
 Localização do PM : ig. Fleixeira marg esq rio curuça

I. PLANO DE TESOURARIA ANTES DO FINANCIAMENTO

	TOTAL	verificação	maio	junho	julho	agosto	setemb	outubro	novemb	dezemb	janeiro	fevereiro	março	abril
despesas	75 700	0	10 539	450	450	3 050	450	450	60 311	0	0	0	0	0
investimento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		0												
		0												
custos operacionais	75 700	0	10 539	450	450	3 050	450	450	60 311	0	0	0	0	0
gasolina	760	0	760											
oleo queimado	220	0	220											
oleo 40	35	0	35											
correntes	504	0	504											
oleo 2T	70	0	70											
alimentação	6 000	0	4 000			2 000								
dinheiro adiantado ao motosserrista	4 500	0	4 500											
adiantamento familias	2 700	0	450	450	450	450	450	450						
viagem abastecimento	600	0				600								
reboque	900	0							900					
compra madeira - custos adiantados	59 411	0							59 411					
ingressos	86 450	0	0	0	0	0	0	0	86 450	0	0	0	0	0
venda toras	86 450	0							86 450					
Saldo caixa	10 750	0	-10 539	-450	-450	-3 050	-450	-450	26 139	0	0	0	0	0
Saldo acumulado caixa	10 750		-10 539	-10 989	-11 439	-14 489	-14 939	-15 389	10 750					

II. FINANCIAMENTO

capital proprio	5 400	0	600	450	450	3 000	450	450						
crédito	10 000	0	10 000											
reembolso crédito		0												
pago juro crédito	0													
Saldo caixa	26 150		61	0	0	-50	0	0	26 139	0	0	0	0	0
Saldo acumulado caixa	26 150		61	61	61	11	11	11	26 150					

Nome da pessoa entrevistada : Luis Jorge Gomes Barros
PMF a nome de Artemilson Gomes de Almeida

1. Experiência e perfil do extrator enquanto a madeira

começou com cortes seletivos em 1995 em BC em terra própria 120 AT;
area facilitada pelo INCRA: declaração de posse (500 has)
empeçou com PM em 2003
Foi desenhista do INCRA, Topografo
Iniciou na madeira em funcao do atrativo financeiro

PM3: Artemilson Gomes de Almeida
igarape grande margem izq Javari
Toras

2. Situação fundiaria, ecologica e logistica do terreno do PM

A obtenção da terra ocorreu pela ocupação mansa, apos a vistoria do INCRA obteve a docu,entacao. Paga uma vez por ano RS 5,60 o CCIR (Certificado de Cadastro de Imovel Rural)
Localização: igarape grande margem izq Javari (nao esta em funcionamento)
Terra firme
500 ha
AEM: 467 ha
declaração de posse (500 has)
De BJC ate o PM sao 2 dias, ate a boca do igarape, de rabeta de 8HP (ida), depois 6h de rabeta e mais 2h a pe; 2 dias (volta)

3. Descrição do PM

AT: 500 ha
AEM: 467 ha
Primeira LO: 029/05 de abril, 2005
Espécies e volume : 229 M3
Não explorou este PM ainda
Renovação da LO pedida em marco/06

4. Descrição do processo produtivo (inventario até a venda)

8 pessoas (1 motosserrista e 7 ajudantes)
safra de 6 a 7 meses

A madeira eh transportada pela rabeta, argolada em cabos de aco (amarrada em circulo). Eh arrastada pelo rio e vai batendo nas margens. Sao 6 dias ate o igarape grande e 11 dias ate BJC.

A turma de exploracao vai ficar por 6 meses ininterruptos, com 01 viagem de abastecimento depois de 3 meses, utilizando uma canoa com capacidade de 2,5 toneladas (fica 10 dias).

O transporte desse jeito eh feito ate proximo a BJC e depois eh fzeito o resgate por um motor de centro. As toras sao entregues na AMRAS, mas a garantia de compra pela AMRAS ocorre somente se aceitar o preco oferecido.

Se tiver financiamento, vai tirar tudo e vai usar o mesmo meio de transporte (balsa) e vender a madeira a AMRAS.

Neste caso (como para os 3 outros PMF financiados por esta mesma pessoa), tem contrato entre o patrão e o motosserrista (precisa especies, preço / m3 de cada especie). O patrão financia a exploração, adianta dinheiro para todas as despesas (estas despesas são constam em recibos, não no contrato). Se fosse necessario, o patrão adianta também para a compra da motosserra ou do motor da rabeta. No final da exploração, o motosserrista “vende” a madeira explorada ao patrão. Aquilo desconta todas as despesas feitas do preço da madeira.

5. Ingressos e custos

Venda de 229 m³

Angelim: 39 m³ x 50=1950 R

Castanha de paca: 33 m³ x 50=1650 R

Cedro: 122 x 250=30500 R

Louro : 15 x 50=750 R

Andiroba: 20 m³ não pode extraer

Despesas:

Gasolina : 2 tambores (2 x 200 litros) x 380R / tambor para rabeta+motoserra

Oleo 2 T : 10 litros x 7 R

Oleo 40: 5 litros x 7 R

Oleo queimado : 1 tambor x 220 R / tambor

Correntes : 252 dentes x 2 R=

Alimentação (tabaco...) : Total: 6000 R (6 meses)

(Farinha: 40 pães x 25 R; Sal: 5 sacos (30 kg) x 17R ; Açúcar: 6 sacos (30 kg)x 45 R ;

Tabaco: 20 kg x 25 R; Cartuches: 20 caixas x 38 R; Arroz: 100 kg x 1,5; Temperos: 50 R;

Papelinho: 50 R...)

Salários:

Motoserrista: vende as toras (cedro: 220; e as outras madeiras: 10 R menos do que o preço da AMRAS)

Adiantamento: 500 R para o motoserrista quem vai repartir

cada mes: 150 R x 3 famílias = 450 R

Compra da madeira ao motoserrista

Angelim: 39 m³ x 40= 1560 R

Castanha de paca: 33 m³ x 40= 1320 R

Cedro: 122 x 220= 26840 R

Louro : 15 x 40=600 R

Andiroba: 20 m³ não pode extraer

Reboque da madeira: 900 R

6. Análise da atividade dentro da economia familiar

Parece importante (tem 4 planos)

A atividade consiste mais em financiar extração do que explorar diretamente... (ele compra a madeira ao motoserrista)

A renda (4530 RS) sera muito mais alta se o patrão logra beneficiar a madeira...

7. Fluxo de caixa

negativo de -10 500 RS no inicio da atividade, de - 450 RS nos meses n° 2,3,5 e 6, e de - 3000 RS no mes n°4 (segundo rancho)

8. Financiamento

precisaria de um empréstimo de 10 000 RS no inicio da atividade; cubriria as outras despesas com capital proprio (total: 5400 RS)

Nome da pessoa entrevistada :	Luis Jorge Gomes Barros (Bonnar)
Nome do detentor do PMF	Artemilson Gomes de Almeida
Localização do PM :	igarape Fleixeira margem esq rio curuça

	detalhe	Reais
PB		34 850
toras	PM3	34 850
CI		30 320
compra madeira		30 320
D		0
VAL		4 530
arrendamento terra		0
arrendamento equipamentos		0
impostos		0
juros emprestimos		0
mão de obra asalariada		0
RENDA EXTRATOR		4 530

Nome da pessoa entrevistada : Luis Jorge Gomes Barros (Bonnar)
 Nome do detentor do PMF: Artemilson Gomes de Almeida
 Localização do PM : igarape grande margem izq Javari

I. PLANO DE TESOURARIA ANTES DO FINANCIAMENTO

	TOTAL	verificação	maio	junho	julho	agosto	setemb	outubro	novemb	dezemb	janeiro	fevereiro	março	abril
despesas	30 320	0	10 539	450	450	3 050	450	450	14 931	0	0	0	0	0
investimento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		0												
		0												
custos operacionais	30 320	0	10 539	450	450	3 050	450	450	14 931	0	0	0	0	0
gasolina	760	0	760											
oleo queimado	220	0	220											
oleo 40	35	0	35											
correntes	504	0	504											
oleo 2T	70	0	70											
alimentação	6 000	0	4 000			2 000								
dinheiro adiantado ao motosserrista	4 500	0	4 500											
adiantamento familias	2 700	0	450	450	450	450	450	450						
viagem abastecimento	600	0				600								
reboque	900	0							900					
compra madeira - custos adiantados	14 031	0							14 031					
ingressos	34 850	0	0	0	0	0	0	0	34 850	0	0	0	0	0
venda toras	34 850	0							34 850					
Saldo caixa	4 530	0	-10 539	-450	-450	-3 050	-450	-450	19 919	0	0	0	0	0
Saldo acumulado caixa	4 530		-10 539	-10 989	-11 439	-14 489	-14 939	-15 389	4 530	4 530	4 530	4 530	4 530	4 530

II. FINANCIAMENTO

capital proprio	5 400	0	600	450	450	3 000	450	450						
crédito	10 000	0	10 000											
reembolso crédito		0												
pago juro crédito	0													
Saldo caixa	19 930		61	0	0	-50	0	0	19 919	0	0	0	0	0
Saldo acumulado caixa	19 930		61	61	61	11	11	11	19 930					

Nome da pessoa entrevistada : Luis Jorge Gomes Barros

Nome do detentor do PMF: Luis Jorge Gomes Barros

1. Experiência e perfil do extrator enquanto a madeira

começou com cortes seletivos em 1995 em BC em terra propria 120 AT;
area facilitada pelo INCRA: declaração de posse (500 has)
empeçou com PM em 2003
Foi desenhista do INCRA, Topografo
Iniciou na madeira em funcao do atrativo financeiro

hoje:

PM4: a nome de Luis Jorge Gomes Barros

Localizado na estrada BJC/ATN

Produção de pranchas

2. Situação fundiaria, ecologica e logistica do terreno do PM

A obtenção da terra ocorreu pela ocupação mansa, apos a vistoria do INCRA obteve a docu,entacao. Paga uma vez por ano RS 5,60 o CCIR (Certificado de Cadastro de Imovel Rural)

Localizado na estrada BJC/ATN

Terra firme

500 ha

AEF: 485,7 ha

De BJC ate a area sao 4h a pe. 20 min de caminhao

3. Descrição do PM

AT: 500 ha

AEF: 485,7 ha

LO: n.: 498/04 setembro, 2004

Espécies e volume : 485 M3

Não explorou este PMF ainda

LO valida ate abril/07

4. Descrição do processo produtivo (inventario até a venda)

Precisaria de:

8 pessoas: 2 operadores/motoserristas + 3 carregadores /operador

4 meses de trabalho efetivo (Seg a sabado)

Transporte do mato à estrada: no hombro ou pelo igarapé Prosperidade

Depois transporte em caminhão: 97 viagens x 80 R= 7920 R (carregagem feito pela turma)

5. Ingressos e custos

Venda de 485 m3

Angelim: 52 m3x 50=2600

Castanha de paca: 124 m3x 50=6200

Cedro: 59 x 250=14750

Jacareuba: 14m3 x 50 =700

Louro : 39 x 50=1950

Andiroba: 196 m3 não pode extraer

Em pranchas:

Angelim: 52 m3 x 5,5 = 286 pranchas/12,5 = 22,8 m3 x 250 = 5700

Castanha de paca: 124 m3x 5,5= 682 pranchas/12,5 = 54,5 m3 x 250 R= 13625

Cedro: $59 \times 5,5 = 324$ pr pranchas/ $12,5 = 25,92$ m³ x 700 R = 18144
Jacareuba: $14 \text{m}^3 \times 5,5 = 77$ pr pranchas/ $12,5 = 6,16$ m³ x 200 R = 1232
Louro : $39 \times 5,5 = 214$ pr pranchas/ $12,5 = 17,2$ m³ x 250 R = 4300

Despesas:

Alimentação: 140 R / sem x 16 semanas= 2240

Gasolina : 7 latas (20l)/sem x 16 = 112 latas x 38 R= 4256 R

Caminhão: 2 vezes por semans x 40 R = 80 R x 16 semanas = 1280 R

Oleo 2 T : 1 litros / lata gasolina= 112 x 7 R= 784 R

Oleo queimado : 1 tambor/mes = 4 x 220 R / tambor= 880 R

Correntes : (1 corrente = 78 dentes)

1 corrente/mes x 2 motoserras = 8 correntes x 78 x 2 R= 1248 R

Saibro: 4 x 270 R = 1080

Motoserrista: se paga 35R/m³ prancha

Angelim: $52 \text{m}^3 \times 5,5 = 286$ pranchas/ $12,5 = 22,8$ m³

Castanha de paca: $124 \text{m}^3 \times 5,5 = 682$ pr pranchas/ $12,5 = 54,5$ m³

Cedro: $59 \times 5,5 = 324$ pr pranchas/ $12,5 = 25,92$ m³

Jacareuba: $14 \text{m}^3 \times 5,5 = 77$ pr pranchas/ $12,5 = 6,16$ m³

Louro : $39 \times 5,5 = 214$ pr pranchas/ $12,5 = 17,2$ m³

Total m³ pranchas= 126,58 M³

Total Pago do motoserrista = $126,58 \text{m}^3 \times 35 = 4430$ RS

Salario Ajundante: 300 R / mes x 6 x 4 = 7200 R

Adiantamento: 6 aj x 300 R + 2 mot x 500 R = 2800 R

6. Análise da atividade dentro da economia familiar

Parece importante (tem 4 planos)

A atividade consiste mais em financiar extração do que explorar diretamente...

(ele compra a madeira ao motoserrista)

Renda de aproximadamente 19 600 RS

7. Fluxo de caixa

negativo de -5 800 RS no inicio da atividade

8. Financiamento

um empréstimo de 6000 RS bastaria para cobrir as despesas no inicio da atividade

Nome da pessoa entrevistada :	Luis Jorge Gomes Barros (Bonnar)
Nome do detentor do PMF	Luis Jorge Gomes Barros (Bonnar)
Localização do PM :	na estrada BJC/ATN

	detalhe	Reais
PB		43 001
pranchas	PM4	43 001
CI		9 528
gasolina	2 tambores x 380	4 256
oleo queimado	1 tambor	880
caminhão		1 280
correntes		1 248
saibro		1 080
oleo 2T		784
D		0
VAL		33 473
arrendamento terra		0
arrendamento equipamentos		0
impostos		0
juros emprestimos		0
mão de obra asalariada		13 870
alimentação	1000 x 6 meses	2 240
salario ajudantes		7 200
pago motoserrista	128,56 m3 x 35 R	4 430
RENDA EXTRATOR		19 603

Nome da pessoa entrevistada :	Luis Jorge Gomes Barros (Bonnar)													
Nome do detentor do PMF:	Luis Jorge Gomes Barros													
Localização do PM :	igarape grande margem izq Javari													

I. PLANO DE TESOURARIA ANTES DO FINANCIAMENTO

	TOTAL	verificação	maio	junho	julho	agosto	setemb	outubro	novemb	dezemb	janeiro	fevereiro	março	abril
despesas	23 898	-500	0	5 742	2 942	2 942	11 772	0						
investimento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		0												
		0												
custos operacionais	23 898	-500	0	5 742	2 942	2 942	11 772	0						
gasolina	4 256	0		1 064	1 064	1 064	1 064							
oleo queimado	880	0		220	220	220	220							
saibro	1 080	0		270	270	270	270							
correntes	1 248	0		312	312	312	312							
oleo 2T	784	0		196	196	196	196							
caminhão	1 280	0		320	320	320	320							
alimentação	2 240	0		560	560	560	560							
adiatamento salarios	2 800	-2 800												
salario ajudantes	5 400	1 800		1 800			5 400							
pago motoserrista	3 930	500		1 000			3 430							
		0												
ingressos	43 001	0	0	0	14 334	14 334	14 334	0						
venda pranchas	43 001	0			14 334	14 334	14 334							
Saldo caixa	19 103	500	0	-5 742	11 392	11 392	2 562	0						
Saldo acumulado caixa	19 103		0	-5 742	5 650	17 041	19 603							

II. FINANCIAMENTO

capital proprio	0	0												
crédito	5 800	0		5 800										
reembolso crédito		0												
pago juro crédito	0													
Saldo caixa	24 903		0	58	11 392	11 392	2 562	0						
Saldo acumulado caixa	24 903		0	58	11 450	22 841	25 403							

Nome da pessoa entrevistada : Luiz Ney Baima de Paiva

Nome do detentor do PMF: Luiz Ney Baima de Paiva

1. Experiência e perfil do extrator enquanto a madeira

Iniciou o trabalho na extração em Atalaia do Norte com irmão: serviços gerais

Aos 16 anos começou a ir pro mato

A extração ocorria no rio Quixito e Itui em area do Sr. Moises Israel e area devoluta

No Quixito a area do Pai (igarape Figueredo, parte da area esta na reserva indigena), funcionava um seringal; nao sabe informar o tamanho da area.

A madeira era vendida pro Valter Paiva (irmão do detentor).

hoje: **PM1**na margem esquerda do rio quixito, igarape castanho

Foi solicitada a renovação, mas ainda nao foi entregue

Ja houve exploracao de toras

2. Situação fundiaria, ecologica e logistica do terreno do PM

A documentação do terreno foi emitida pelo INCRA com possibilidade de titulo definitivo (verificar)

Terra firme

De BJC ate o PM eh 03 a 04 dias com mercadoria (no periodo do repiquete), ate a boca do igarape, de rabeta de 8HP (ida), depois 30 min a 2h de rabeta; 03 dias com jangada (volta)

Existem picadas (nao sabe quantas)

3. Descrição do PM

PM1: margem esquerda do rio quixito, igarape castanho

Terra firme

AT: 500 ha

AEF: 471,82 ha

LO: 280/04 de setembro/04

Vol ACOF: 455 m3

Foi explorado 35 m3 (15m3 em toras e 20m3 em prancha). Utilizou GEFAM

Algumas especies extraidas eram boeiras e fez jangada entrelacada (toras), e as pranchas vieram em cima da jangada.

Tirou toras e pranchas e vai tirar apenas toras

Tirou : Marupa: 10m3; Cedrorana: 4m3; Andiroba: 1m3; Faveira: 5m3 (pranchas); Louro Quinino: 4m3 (pranchas); Cedrorana: 3m3 (pranchas); Castanha de Paca: 8m3 (pranchas)

Ja pediu a renovação da LO: esta aprovada?

Pensa explorar todo o restante autorizado.

4. Descrição do processo produtivo (inventario até a venda)

Participou do inventario com o Jorge Bonar mais um ajudante. Teve mais de RS 2000 em despesa.

06 pessoas: 01 motosserrista, 04 ajudantes e o detentor

O tempo de exploracao sera de 3 meses (iniciando em maio), pelo fato de ser apenas madeira branca. Assim q sair o financiamento comprara os mantimentos e deixara nas proximidades do PM e pretende entrar para explorar a partir de setembro ate novembro, mas a retirada da madeira ocorre somente com a disponibilidade de agua da chuva.

O sistema de exploração eh o de caminhão

Pretende vender as toras para a cooperativa.

Turma: 01 motosserrista, 04 ajudantes eo proprietario

A turma de extração sera paga por salario.

5. Ingressos da venda e custos

Venda de 418 m³:

Abacatirana : 23 x 70= 1610 R

Castanha de paca: 199 x 70 = 3930 R

Cedro: 5,6 x 250 =1400

Cedrorana: 27 x 70 = 1890

Faveira: 61 x 70 = 4270

Louro Cedro: 03 x 70=210

Cedro Quinino = 41 x 70 = 2870

Macacauba: 03 x 70 = 210

Marupa: 35 x 70 = 2100

Pinto Caspo: 06 x 70 = 420

Sucupira: 14 x 70= 980

Despesas:

Gasolina : 3 tambores (3 x 200 litros) x 380R / tambor para rabeta+motoserra

Oleo 2 T : 10 litros x 7 R

Oleo 40: 5 litros x 7 R

Oleo queimado : 3 latas x 33 R

Correntes : 224 dentes (4 correntes) x 2 R= 448

Alimentação (tabaco...) : Total: 3000 R (3 meses) (Verificar)

(Farinha: 40 pães x 25 R ; Sal: 5 sacos (30 kg) x 17R ; Açúcar: 6 sacos (30 kg)x 45 R;

Tabacco: 20 kg x 25 R; Cartuches: 20 caixas x 38 R; Arroz: 100 kg x 1,5 R; Temperos: 50 R

Papelinho: 50 R...)

Salários:

Motoserrista: 3 meses x 350 = RS 1050 (a motoserra eh do detentor)

Ajudantes: 4 x 3 meses x 350 = RS 4200

Adiantamento: 400 RS x 05 = 2000

motor da rabeta pertence ao detentor

A motoserra eh nova = RS 2400

O motor rabeta 13HP = RS 3600

Existe a possibilidade da AMRAS rebocar a producao, mas ainda nao foi discutido o custo.

6. Análise da atividade dentro da economia familiar

Renda de 9200 RS, com madeira em toras (sem tomar em conta impostos, depreciações...)

7. Fluxo de caixa

Negativo no momento de comprar os dois ranchos (inicio da exploração e depois de 3 meses)

8. Financiamento

Precisaria de um empréstimo de 7000 RS para a exploração deste PMF

Nome da pessoa entrevistada:	Luiz Ney
Nome do detentor do PMF:	Luiz Ney
Localização do PM :	marg E do rio Quixito, ig castanho

	detalhe	Reais
PB		19 890
Venda toras		19 890
CI		1 792
Gasolina		1 140
Oleo 2T		70
Oleo 40		35
Oleo queimado		99
Corrente		448
D		0
VAL		18 098
arrendamento terra		0
arrendamento equipamentos		0
impostos		0
juros emprestimos		0
mão de obra asalarada		8 850
Alimentacao		3 000
Motosserrista		1 050
Ajudantes		4 800
RENDA EXTRATOR		9 248

Nome da pessoa entrevistada: Luiz Ney
 Nome do detentor do PMF: Luiz Ney
 Localização do PM : marg E do rio Quixito, ig castanho

I. PLANO DE TESOURARIA ANTES DO FINANCIAMENTO

	TOTAL	verificação	maio	junho	julho	agosto	setemb	outubro	novemb	dezemb	janeiro	fevereiro	março	abril
despesas	10 642	0	4 792	0	0	0	2 000	0	0	3 850	0	0	0	0
investimento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		0												
		0												
custos operacionais	10 642	0	4 792	0	0	0	2 000	0	0	3 850	0	0	0	0
Gasolina	1 140	0	1 140											
Oleo 2T	70	0	70											
Oleo 40	35	0	35											
Oleo queimado	99	0	99											
Corrente	448	0	448											
Alimentacao	3 000	0	3 000											
Motosserrista	1 050	0					400			650				
Ajudantes	4 800	0					1 600			3 200				
		0												
		0												
		0												
ingressos	19 890	0	0	0	0	0	0	0	0	19 890	0	0	0	0
venda toras	19 890	0								19 890				
Saldo caixa	9 248	0	-4 792	0	0	0	-2 000	0	0	16 040	0	0	0	0
Saldo acumulado caixa	9 248		-4 792	-4 792	-4 792	-4 792	-6 792	-6 792	-6 792	9 248	9 248	9 248	9 248	9 248

II. FINANCIAMENTO

capital proprio		0												
crédito	7 000	0	5 000				2 000							
reembolso crédito		0												
pago juro crédito	0													
Saldo caixa	16 248		208	0	0	0	0	0	0	16 040	0	0	0	0
Saldo acumulado caixa	16 248		208	208	208	208	208	208	208	16 248				

Entrevista extrator : Luiz Ney Baima de Paiva
PM a nome de Idaleci Balieiro Paiva**1. Experiência e perfil do extrator enquanto a madeira**

Iniciou o trabalho na extração em Atalaia do Norte com irmão: serviços gerais

Aos 16 anos começou a ir pro mato

A extração ocorria no rio Quixito e Itui em área do Sr. Moisés Israel e área devoluta

No Quixito a área do Pai (igarapé Figueredo, parte da área está na reserva indígena), funcionava um seringa; não sabe informar o tamanho da área.

A madeira era vendida pro Valter Paiva (irmão do detentor).

PM2: margem esquerda do rio quixito, igarapé cachoeira (ou Figueredo)

Foi solicitada a renovação, mas ainda não foi entregue

Não houve exploração, mas prevista para toras

2. Situação fundiária, ecológica e logística do terreno do PM

A documentação dos dois terrenos foi emitida pelo INCRA com possibilidade de título definitivo (verificar)

localização: margem esquerda do rio quixito, igarapé cachoeira (ou Figueredo)

Terra firme

De BJC até o PM são 03 a 04 dias com mercadoria (no período do repiquete), até a boca do igarapé, de rebeta de 8HP (ida), depois 12hs no igarapé; 04 dias com jangada (volta)

3. Descrição do PM

AT: 500 ha

AEF: 478,13 ha

LO: 277/04 de agosto/04

Vol: 448 m³ (precisa retirar a andiroba da contagem)

Tirara apenas toras

Já pediu a renovação da LO **esta aprovada**

4. Descrição do processo produtivo (inventário até a venda)

PM2:

Participou ao inventário com o Jorge Bonar mais dois ajudantes. Teve mais de R\$ 2000 em despesa.

07 pessoas: 01 motosserrista e 06 ajudantes.

O tempo de exploração provavelmente será de 7 meses: 01 motosserrista e 06 ajudantes

Assim que sair o financiamento entrará com a turma para explorar e fica no mato até dezembro, provavelmente, mas a retirada da madeira ocorre somente com a disponibilidade de água da chuva.

O sistema de exploração é o de caminhão

Só extrairá toras. Pretende vender as toras para a cooperativa.

A turma de extração será paga por salário.

5. Ingressos e custos

Renda para 370 m³

Cedro: 278 m³ x 250 = 69500 R

Cedrorana: 60,6 m³ x 70 = 4242 R

Louro: 31 m³ x 70 = 2170 R

TOTAL = 75912 R

Despesas:

Gasolina : 3 tambores (3 x 200 litros) x 380R / tambor para rabeta+motoserra

Oleo 2 T : 10 litros x 7 R

Oleo 40: 5 litros x 7 R

Oleo queimado : 3 latas x 33 R

Correntes : 224 dentes (4 correntes) x 2 R= 448

Alimentação (tabaco...)

Farinha: 40 paneiros x 25 R =

Sal: 5 sacos (30 kg) x 17R =

Açúcar: 6 sacos (30 kg)x 45 R =

Tabacco: 20 kg x 25 R=

Cartuches: 20 caixas x 38 R=

Arroz: 100 kg x 1,5 =

Temperos: 50 R

Papelinho: 50 R

...

Total: 7700 R (7 meses) (Verificar)

Salarios:

Motoserrista: 7 meses x 350 = RS 2450 (a motosserra eh do detentor)

Ajudantes: 6 x 7 meses x 350 = RS 14700

Abono conforme a produção (para o motoserrista) = RS 525

Adiantamento:

RS 700 x 07 = RS 4900

motor da rabeta pertence ao detentor

A motosserra (do detentor) = RS 2400

O motor rabeta 13HP (vai comprar) = RS 3600

Existe a possibilidade da AMRAS rebocar a produção, mas ainda nao foi discutido o custo.

6. Análise da atividade dentro da economia familiar

Renda madeira = 52 700 RS (sem tomar em conta impostos, custo do inventario, depreciações...)

7. Fluxo de caixa

Negativo de 14 400 RS

8. Financiamento

Precisaria de um financiamento que permitiria cubrir estos 14 400 RS

Nome da pessoa entrevistada:	Luiz Ney
Nome do detentor do PMF:	Idaleci Baileiro Paiva
Localização do PM :	marg E rio quixito, ig Figueredo

	detalhe	Reais
PB		79 912
Venda toras		79 912
CI		1 792
Gasolina		1 140
Oleo 2T		70
Oleo 40		35
Oleo queimado		99
Corrente		448
D		0
VAL		78 120
arrendamento terra		0
arrendamento equipamentos		0
impostos		0
juros emprestimos		0
mão de obra asalariada		25 375
Alimentação		7 700
Motosserrista		2 975
Ajudantes		14 700
RENDA EXTRATOR		52 745

Nome da pessoa entrevistada:	Luiz Ney
Nome do detentor do PMF:	Idaleci Balieiro Paiva
Localização do PM :	marg E rio quixito, ig Figueredo

I. PLANO DE TESOURARIA ANTES DO FINANCIAMENTO

	TOTAL	verificação	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	março	abril
despesas	27 167	0	14 392	0	0	0	0	0	0	12 775	0	0	0	0
investimento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		0												
		0												
custos operacionais	27 167	0	14 392	0	0	0	0	0	0	12 775	0	0	0	0
Gasolina	1 140	0	1 140											
Oleo 2T	70	0	70											
Oleo 40	35	0	35											
Oleo queimado	99	0	99											
Corrente	448	0	448											
Alimentacao	7 700	0	7 700											
Motosserrista	2 975	0	700							2 275				
Ajudantes	14 700	0	4 200							10 500				
		0												
		0												
		0												
		0												
ingressos	79 912	0	0	0	0	0	0	0	0	79 912	0	0	0	0
venda toras	79 912	0								79 912				
Saldo caixa	52 745	0	-14 392	0	0	0	0	0	0	67 137	0	0	0	0
Saldo cumulado caixa	52 745		-14 392	52 745										

II. FINANCIAMENTO

capital proprio	4 400	0	4 400											
crédito	10 000	0	10 000											
reembolso crédito		0												
pago juro crédito	0													
Saldo caixa	67 145		8	0	0	0	0	0	0	67 137	0	0	0	0
Saldo cumulado caixa	67 145		8	8	8	8	8	8	8	67 145				

Nome da pessoa entrevistada : Francisco Lopes Clemente

Nome do detentor do PMF : Francisco Lopes Clemente

1. Experiência e perfil do extrator enquanto a madeira

trabalhou de empregado

tem 12-15 anos de experiência na madeira

Magalhense estava ajudando a financiar a atividade com terreno do Magalhense no rio Javari (7 dias de viagem)

Fsco era chefe de turma.

Desde 2003, começou a trabalhar com PM em terreno doado pelo INCRA (500 has) no rio Curuçã.

Explorou 2003 e 2004... e decidiu explorar outro plano porque não podia renovar o antigo plano (só pode se renovar 2 vezes?)

Para este plano, vai ser a primeira exploração.

Vende madeira em Tabatinga, e desde 2005, só à AMRAS. Geralmente em toras, mas quando não tem comprador, beneficia em tabuas.

Hoje tem boate 10m com motor 25 HP Yamaha e canoa 15m : faz frete entre BC, TBT, Atalaia

2. Situação fundiária, ecológica e logística do terreno do PM

localização: margem direita do rio Javari, Ig São Raimundo

AT: 500 has

AEF: 470 has

Terra firme

24 h com motor de centro (diesel, 25 HP) até a boca do igarapé

mais são 6 h a pé, ou 4h de canoa pequena motor 5 HP

Declaração da Prefeitura de Atalaia (set 2003)

Se paga 5R/ano

3. Descrição do PM

Pode explorar a superfície toda

Jorge Bonnar fez inventario, 8 dias, Jorge+detentor+3 pessoas.

Custo: 10 R x 3 pessoa x 8 dias=240 R

Jorge pago pela AFLORAM

6 picadas para a area toda (50m x 30 m)

placas só numa parte (?)

LO 275/04 de jul 04. Ja tem renovação aprobada

ACOF: 470 m³ (andiroba, cedro, louro, jacareuba)

Esta pensando tirar tudo exceto o Andiroba (ou seja um total: 304 M³)

4. Descrição do processo produtivo (inventario até a venda)

1 motosserrista (o detentor) + 5 pessoas

6 meses para derrubar e transportar até a boca do igarapé

com caminhão até o igarapé

depois do ig até o rio, dependendo da chuva

vai tirar 304 m³

vai transportando com jangada e reborcando com o canoa

vai vender toras se pode

5. Ingressos e custos

Venda de 382 m³ (em toras):
cedro: 166 m³ x 250 R = 41500 R
jacareuba: 89 m³ x 50 R = 4450 R
Louro: 127 m³ x 50 R = 6350 R
TOTAL: 52300 R

Despesas:
Gasolina (motoserra) : 1 tambor x 350 R = 350 R
Diesel: 2,5 tambores x 340 R = 850 R
Oleo 2T: 3 litros x 7 R = 21 R
Oleo queimado: 3 latas x 30 R = 90 R
Correntes: 1 x 80 R = 80R
Alimentação: 6000 R/ 6 meses

Salarios:
5 x 300 R x 6 = 9000 R

Adiantamento:
5 x 600 R = 3000 R

6. Análise da atividade dentro da economia familiar

tem outra atividade: frete fluvial

7. Fluxo de caixa

renda de 35900 RS;
fluxo negativo de 7 900 RS, no inicio da atividade e 2 500 RS 3 meses depois

8. Financiamento

precisaria de 8000 RS no inicio da atividade e 2500 RS em agosto
um empréstimo de 10 000 RS bateria, e precisaria de um capital proprio de 500 RS em agosto

Nome da pessoa entrevistada:	Francisco Lopes Clemente
Nome do detentor do PMF	Francisco Lopes Clemente
Localização do PM :	marg D rio Javari, Ig São Raimundo

	detalhe	Reais
PB		52 300
Venda toras		52 300
CI		1 391
Gasolina		350
Oleo 2T		21
Diesel		850
Oleo queimado		90
Corrente		80
D		0
VAL		50 909
arrendamento terra		0
arrendamento equipamentos		0
impostos		0
juros emprestimos		0
mão de obra asalarada		15 000
Alimentacao		6 000
Ajudantes		9 000
RENDA EXTRATOR		35 909

Nome da pessoa entrevistada: Francisco Lopes Clemente
 Nome do detentor do PMF: Francisco Lopes Clemente
 Localização do PM : marg D rio Javari, Ig São Raimundo

I. PLANO DE TESOURARIA ANTES DO FINANCIAMENTO

	TOTAL	verificação	maio	junho	julho	agosto	setemb	outubro	novemb	dezemb	janeiro	fevereiro	março	abril
despesas	16 391	0	7 891	0	0	2 500	0	6 000	0	0	0	0	0	0
investimento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		0												
custos operacionais	16 391	0	7 891	0	0	2 500	0	6 000	0	0	0	0	0	0
gasolina	350	0	350											
oleo queimado	90	0	90											
diesel	850	0	850											
correntes	80	0	80											
oleo 2T	21	0	21											
alimentação	6 000	0	3 500			2 500								
salarios ajudantes	9 000	0	3 000					6 000						
		0												
		0												
		0												
ingressos	52 300	0	0	0	0	0	0	52 300	0	0	0	0	0	0
venda toras	52 300	0						52 300						
Saldo caixa	35 909	0	-7 891	0	0	-2 500	0	46 300	0	0	0	0	0	0
Saldo cumulado caixa	35 909		-7 891	-7 891	-7 891	-10 391	-10 391	35 909						

II. FINANCIAMENTO

capital proprio	500	0				500								
crédito	10 000	0	8 000			2 000								
reembolso crédito		0												
pago juro crédito	0													
Saldo caixa	46 409		109	0	0	0	0	46 300	0	0	0	0	0	0
Saldo cumulado caixa	46 409		109	109	109	109	109	46 409						

Nome da pessoa entrevistada : Ociney Cabral Firmino

Nome do detentor do plano: Ociney Cabral Firmino

1. Experiência e perfil do extrator enquanto a madeira

passou mais de 10 anos em terras devolutas do igarapé São Pedro, afluente do igarapé Carajari como patrão vendia a Floriano Graças, Magalhães

em 2003, conseguiu terra do INCRA, com declaração de posse paga entre 9 e 13 R/ano
tinha outro PM que explorou em 2003 30m³ (total da ACOF)

taxista fluvial, tem barco proprio

2. Situação fundiaria, ecologica e logistica do terreno do PM

PM1: igarapé Carajari
Terra firme. Só tem parte alagada quando tem chuva forte

LO: 272/04 de agosto/04
Foi solicitada a renovação; aceita?
Não houve exploração ainda

Exploração por terra, quando esta seco: 12 horas a pé
Por o rio, 5h até a boca do igarapé e 3h30 a pé até o PM

Declaração de posse

3. Descrição do PM

AT: 50 ha
AEF: 40,7 ha
Inventario feito pelo Jorge Bonnar em 2004: 3 dias com 5 pessoas
6 picadas, para area : total inventariado: 500m x 250m= 12,5 has

LO 272/04 de Agosto 04 com o Jardeu
ACOF:
Andiroba: 13 m³
Cedro: 14,5 m³
Louro: 13 m³

4. Descrição do processo produtivo (inventario até a venda)

Se tiver financiamento , começaria a exploração agora.
Turma de 7 pessoas
1 motoserrista
5 ajudantes
+ o detentor do plano

A turma fica lá 4 meses
Levam a mercadoria as costas
Quando se precisa de mercadoria, mandam 1 ou 2 pessoas

Vão a pé (12 horas)
Tem rabeta com motor 5.5 HP
Vende em toras
Vai tirando do mato com a chuva

Rebocar com motor de centro: 400 R de uma vez
Vai vender à AMRAS.

5. Ingressos e custos

Venda de 27,5 m³
Cedro: 14,5 x 250 = 3625 R
Louro: 13 x 70 = 910 R
Total = 4535 R

Despesas:

Gasolina :

Para motosserra: 5 latas (5 x 40 R) = 200 R (gasolina misturada com 2T)

Para rabeta: 1 lata = 40 R

Oleo queimado: 2,5 latas x 25 R = 62,5 R

Correntes : 120 dentes x 2 R = 240 R

Espada: 300 R

Alimentação (tabaco...)

Farinha: 10 paneiros x 25 R = 250

Sal: 2 sacos (30 kg) x 17R = 34

Açúcar: 5 sacos (30 kg) x 45 R =

Tabacco: 5 kg x 25 R = 125

Cartuches: 8 caixas x 38 R = 304

Arroz: 30 kg x 1,5 = 45

Temperos: 50 R

Papelinho: 50 R

...

Total: 800 R / mes (Verificar)

Salários:

Motoserrista: 2 meses x 350 = RS 750 (a motosserra eh do detentor)

Ajudantes: 4 x 2 meses x 300 = RS 2400

Adiantamento:

Ajudantes: 300 RS x 04 = 1200 R

Motoserrista: 400 RS

6. Análise da atividade dentro da economia familiar

Renda negativa: -1 500 RS

Tem pouca madeira que tirar: so pode inventariar 50 M3 porque a sua AEF é de 50 has;
Além disso, metade da madeira inventoriada era andiroba, que ele não pode tirar

7. Fluxo de caixa

-

8. Financiamento

-

Nome da pessoa entrevistada :	Ociney Cabral Firmino
Nome do detentor do PMF	Ociney Cabral Firmino
Localização do PM :	igarapé São Pedro

	detalhe	Reais
PB		4 535
toras		4 535
CI		1 243
gasolina		240
oleo queimado		63
espada		300
correntes		240
reborcamento		400
D		0
VAL		3 293
arrendamento terra		0
arrendamento equipamentos		0
impostos		0
juros emprestimos		0
mão de obra asalariada		4 750
alimentação		1 600
salario motoserrista		750
salarios ajudantes		2 400
RENDA EXTRATOR		-1 458

Nome da pessoa entrevistada : Aluizo Lima Tenazor

Nome do detentor do PMF: Aluizo Lima Tenazor

1. Experiência e perfil do extrator enquanto a madeira

1960 peón na turma, 3 anos de experiência

1963 patrão com uma turma de 6 pessoas a IB-SABA cedro no Quixito

150 a 200 m³ cedro

Financiamento : maio

Trabalho : a partir de junho

Vistoria : final de novembro

Financiamento adicional

Trazer a madeira : a partir de fevereiro até abril

IB SABA juntaba varias produções e fazia jangadas

1984 FUNAI demarcação da terra ; Parou desde aquela epoca.

2003: Jorge Bonnar fez 1 PM no baixo Javari

2. Situação fundiaria, ecologica e logistica do terreno do PM

Peque peque 8 HP : 1 dia e 3 horas

identificou o terreno caçando

tudo terra firme – sistema de caminhão

Declaração do Presidente da Associação dos Ribeirinhos de Atalaia do Norte

=> nenhum PM de Atalaia tem declaração de posse e uso do INCRA

3. Descrição do PM

AT : 500 ha

AEM : 485 ha

Inventario : Jorge Bonnard em 2003

LO : fevereiro 2004

Volume : 436 m³; 418 m³ na renovação de LO (- andiroba: 18 m³)

(cedrorana: 126 m³; cedro: 101 m³; louro: 99 m³; castanha de paca: 79 m³; maubarana: 8 m³; marupa: 4 m³)

Renovação da LO : pedido (janeiro 2006); notificação; re pedido : abril 2006

aprovação : 3 a 4 meses => junho ?

Tem que agilizar o processo ou ter uma autorização especial do IPAAM

Exploração prevista : tudo (418 m³)

Agora só tem madeira leve.

Tem madeira pesada no terreno. So seria possivle tirar em pranchas com canoão

Sistema de baslinha com Pachua barriguda. 5 da para levar 200 pranchas de 4m.

4. Descrição do processo produtivo (inventario até a venda)

1 turma: Seu Aluizo (direção); 2 motoserristas; 4 ajudantes

Calendario : Julho : manda a turma

Dezembro se tiver chuva : 6 meses

Fevereiro se tiver chuva : 8 meses

Fim de abril se não tiver chuva : 10 meses

Canoa motor 8 HP a 9 HP propria

Uma viagem uma vez por mês : para levar remedio, rancho, peças

Faz o tapiri no meio; Limpa o igarapé

Derruba e tora na parte mais alta ; Caminhão e deixa dentro da grota ou do igarapé pequeno

Outubro : começa a baixar madeira (mas não chega até aqui)

Compradores vem a partir de janeiro : cubano (1); peruano (2 a 3: Manco...); Parana (2); Porto Velho (1)
 Dezembro : tem possibilidade
 70% em tora ; 30% em prancha

1 m3 tora => 8 pranchas de 4 m x 10cm x 20 cm = 0,64 m3
 3 meses para derrubar, torar e deixar na beira / 3,5 meses para serrar / 1,5 mês para comboiar

5. Ingressos da venda e custos

Exploração prevista :

		tora	prancha
cedrorana	126	88 x 250	38 * 0,6 x 350
cedro	101	70 x 300	31 * 0,6 x 600
louro	99	70 x 250	29 * 0,6 x 300
castanha de paca	79	(não boia)	79 * 0,6 x 300
maubarana	8	6 x 200	2 * 0,6 x 300
marupa	4	3 x 200	1 * 0,6 x 300

Custos:

motoserrista : 4 meses x 450 R x 2 motoserristas
 ajudante : 8 meses x 300 R x 4 ajudantes
 correntes : 6 x 90 R (2,2 /dente)
 gasolina : 3 tambores de 200 litros x 350 R
 oleo queimado : 1,5 tambor de 200 litros x 250 R
 oleo 2T : 30 litros x 8 R (1 litro por 20 litros)

alimentação : 40 paineis farinha x 35 R = 1400
 1 saco de 30 kg de arroz x 2 R = 60 R
 1 saco 30 kg de feijão x 4 = 120 R
 8 sacos 30 kg x 1,5 = 8 x 45 = 360
 oleo de comida : 4 caixas x 60 R = 240

botas : 12 pares x 20R = 240
 terçado : 12 x 12 R = 144
 machado : 6 x 30 R = 180
 medicamentos 400 R
 pilhas, lanterna : 6 caixas x 12 R

Tem que comprar:

2 motoserras x 2 400 R
 1 motor de 8 HP x 3 000 R
 espingadas : 2 x 650 R 5 anos

6. Análise da atividade dentro da economia familiar

Renda madeira = 80 650 RS, tomando em conta depreciações e investimentos, mas não impostos

7. Fluxo de caixa

O fluxo de caixa é negativo: além das despesas para a exploração (-13 100 RS no primeiro mes), o extrator tem que investir na compra de motoserras, motor e espingadas (-9 100 RS).

8. Financiamento

O extrator precisaria de 10 000 RS do AFEAM, o que cobriria os investimentos
 Além disso, precisaria de um financiamento de 17 000 RS da AMRAS para cobrir os custos da exploração.

Nome da pessoa entrevistada:	Aluizo Lima Tenazor
Nome do detentor do PMF:	Aluizo Lima Tenazor
Localização do PM :	?

	detalhe	Reais
PB		101 420
cedrorana	88 m3 x 250 + 38 m3 * 0,6 x 350	29 980
cedro	70 m3 x 300 + 31 m3 * 0,6 x 600	32 160
louro	70 m3 x 250 + 29 m3 * 0,6 x 300	22 720
castanha de paca	79 m3 * 0,6 x 300	14 220
marupa	3 m3 x 200 + 1 m3 * 0,6 x 300	780
maubarana	6 m3 x 200 + 2 m3 * 0,6 x 300	1 560
CI		3 569
Gasolina	3 tambores x 350	1 050
oleo queimado	1,5 tambor x 250	375
oleo 2T	30 l x 8	240
Correntes	6 correntes x 90	540
botas, machado, terçado...		564
medicamentos, tabaco ...		800
D		1 820
2 motoserras x 2400	5 anos	960
1 motor 8 HP x 3000	5 anos	600
2 espingada	5 anos	260
VAL		96 031
arrendamento terra		0
arrendamento equipamentos		0
Impostos		0
ICMS : 17%	??	
juros emprestimos		0
mão de obra salariada		15 380
alimentação	farinha ...	2 180
Motoserrista	4 meses x 2 x 450	3 600
Ajudantes	8 meses x 4 x 300	9 600
RENDA EXTRATOR		80 651

Nome da pessoa entrevistada:	Aluizo Lima Tenazor													
Nome do detentor do PMF:	Aluizo Lima Tenazor													
Localização do PM :	?													

I. PLANO DE TESOURARIA ANTES DO FINANCIAMENTO

	TOTAL	verificação	maio	junho	julho	agosto	setemb	outubro	novemb	dezemb	janeiro	fevereiro	março	abril
despesas	28 049	0	0	9 100	12 947	714	1 427	1 804	514	514	514	514	0	0
investimento	9 100	0	0	9 100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2 motosserras x 2400	4 800	0		4 800										
1 motor 8 HP x 3000	3 000	0		3 000										
2 espingadas x 650	1 300	0		1 300										
custos operacionais	18 949	0	0	0	12 947	714	1 427	1 804	514	514	514	514	0	0
alimentação	2 180	0			1 090			1 090						
motosserrista	3 600	0			3 000	200	200	200						
ajudantes	9 600	0			6 000	514	514	514	514	514	514			
gasolina	1 050	0			525		525							
oleo queimado	375	0			188		188							
oleo 2T	240	0			240									
correntes	540	0			540									
botas, machado, terçado...	564	0			564									
medicamentos, tabaco ...	800	0			800									
		0												
		0												
ingressos	101 420	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	101 420	0	0
venda toras e pranchas	101 420	0										101 420		
Saldo caixa	73 371	0	0	-9 100	-12 947	-714	-1 427	-1 804	-514	-514	-514	100 906	0	0
Saldo cumulado caixa	73 371		0	-9 100	-22 047	-22 761	-24 188	-25 992	-26 506	-27 020	-27 535	73 371	73 371	73 371

II. FINANCIAMENTO

capital proprio	17 600	0			13 000	1 200		1 800	500	1 100				
crédito	10 000	0		10 000										
reembolso crédito		0												
pago juro crédito	0													
Saldo caixa	100 971		0	900	54	486	-1 427	-4	-14	586	-514	100 906	0	0
Saldo cumulado caixa	100 971		0	900	954	1 439	12	8	-6	580	65	100 971	100 971	100 971

Nome da pessoa entrevistada : Jose Adalgizo Silva Pires

Nome do detentor do PMF: Jose Adalgizo Silva Pires

1. Experiência e perfil do extrator enquanto a madeira

- 1970 trabalhava com ajudante do pai regatão; o pai investia na madeira no seu seringal : Boa Esperança no baixo Javari
seringueiros tiravam a borracha + madeira: 5 turmas de 10 seringueiros
José fazia de tudo
sistema de caminhão, de cima para baixo
até 1000 toras => 500 e 800m3 de todas espécies
financiamento : serrarias (Chico Batista), Banco do Brasil
- 1990 rio fechou, seringueiros vão para Atalaia + 5 a 8 famílias ainda estão lá / proibição
- 2003 fez um PM (ajuda de Jorge Bonnar)
- 2004 explorou o plano, com 1 turma de 15 pessoas

2. Situação fundiária, ecológica e logística do terreno do PM

Localização: Igarapé Irari, comunidade Boa Esperança
18 horas motor de 15 HP (usando os furos)
+ 3 horas a pé
Tudo é terra firme
Documento de terra : título definitivo

3. Descrição do PM

AT : 500 ha
AEM : 488 ha
Inventário : 2003 com um rapaz de confiança
LO : dezembro de 2003

Volume :	ACOF	ja tirou	sobra	
Total	420 m3	117	247	
cedro	144	57	71	(87)
cedrinho	120	18	102	
cedrorana	82	19	63	
louro quinino	31	5	26	
andiroba	21	-	-	
jacareuba	14	9	5	
marupa	9	9	-	

Experiência do ano pasado :
financiamento do Raimundo Graça => preço mais baixo
O Raimundo pagou o cedro a 250R e 30% da segunda.
1 turma de 15 pessoas
sobrou 2000 R !!

Renovação de LO em curso

4. Descrição do processo produtivo (inventário até a venda)

Calendario : janeiro a abril : manda a turma de 8 pessoas
maio : 6 pessoas para levar a madeira
maio a junho : 6 pessoas para levar a madeira

Turma : 2 motosserristas (2 x 2 meses x 900 RS); 6 ajudantes (6 x 6 meses x 350 R)

10 pessoas de Atalaia, 5 das comunidades

Canoão com motor de poupa 15 HP : 5 000 R

Supervisão 1 vez por mês x 6 meses com motor rabeta 9 HP x 1000

Junho : fecha contrato (ultimo mês para ter segurança de ter a madeira).

2 possibilidades : vende em tora ou faz serrar e vende em prancha

5. Ingressos da venda e custos

Venda :		toras		ou	pranchas
cedro	71	x 300	RS		*0,7 = 50 x 700
cedrinho	102	x 70	RS		*0,7 = 71 x 250
cedrorana	63	x 70	RS		*0,7 = 44 x 250
louro quinino	26	x 70	RS		*0,7 = 18 x 250
jacareuba	5	x 60	RS		*0,7 = 3,5 x 200

Custos:

Gasolina : 5 tambores gasolina x 350 = 1 750 R

oleo queimado : 2,5 tambores x 200 = 500 R

oleo 2T : 50 litros x 8 R = 400 R

Alimentação :

farinha : 16 paneiros motosererista + 36 paneiros ajudantes x 25 R = 1300

açucar : 30 kg x 6 meses x 50 R = 300 R

sal : 30 kg x 6 meses x 20 = 120 R

oleo : 1 caixa x 6 meses x 45 = 270 R

cartuches : 2 caixas x 6 meses x 40 R = 480 R

tabaco : 6 kg x 6 meses x 25 R = 900 R

medicina : 400 R

sabão ... : 1000 R

Correntes : 6 correntes x 100 = 600 R

4 sabres x 150 R = 600 R

botas : 24 pares x 13 R = 312 R

terçado : 24 x 10 R = 240 R

cabo : 300 m x 5 R = 1500 R

argola : 400 x 0,6 = 240 R

1 Motoserra : 2 400 R 5 anos

1 motor de 15 x 5000 R 5 anos

6. Análise da atividade dentro da economia familiar

Renda madeira = 380 RS se a madeira está em toras, e 19 500 RS se está em pranchas

7. Fluxo de caixa

- 9100 RS no primeiro mês para cubrir investimentos

negativo durante a exploração tuda (de - 1500 até - 9 500 RS)

8. Financiamento

requerimento em financiamento : 29 000 R

desses 29 000 R, tem 7200 R de investimento

ainda com 10 000 R da AFEAM, falta encontrar 19 000 R

=> adiantamento AMRAS ?

Nome da pessoa entrevistada:	Jose Adalgizo Silva Pires
Nome do detentor do PMF:	Jose Adalgizo Silva Pires
Localização do PM :	Igarapé Irari, comunidade Boa Esperança

	detalhe	Reais
PB		68 950
cedro	71 x 300 RS	35 000
cedrinho	102 x 70 RS	17 750
cedrorana	63 x 70 RS	11 000
louro quinino	26 x 70 RS	4 500
jacareuba	5 x 60 RS	700
CI		29 260
frete viagens supervisão	6 viagens x 1000	6 000
gasolina	5 tambores x 350	1 750
oleo queimado	2,5 tambores x 200	500
oleo 2T	50 litros x 8 R	400
tabaco, medicina, cartuches ...		2 300
sabre, terçados, botas ...		1 750
cabo, argola		1 740
beneficiamento	60R / m3 x 247 m3	14 820
D		1 480
motoserra	2400 sobre 5 anos	480
motor 15 HP	5000 sobre 5 anos	1 000
VAL		38 210
arrendamento terra		0
arrendamento equipamentos		0
impostos		0
ICMS : 17%	??	
juros emprestimos		0
mão de obra asalariada		18 670
motoserrista	2 p x 2 meses x 900	3 600
ajudantes	6 p x 6 meses x 350	12 600
alimentação	farinha ...	2 470
RENDA EXTRATOR		19 540

Nome da pessoa entrevistada:	Jose Adalgizo Silva Pires
Nome do detentor do PMF:	Jose Adalgizo Silva Pires
Localização do PM :	Ig. Irari, comun Boa Esperança

I. PLANO DE TESOURARIA ANTES DO FINANCIAMENTO

	TOTAL	verificação	dez	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setemb	outubro	novemb
despesas	55 330	0	9 150	9 412	4 112	3 012	1 862	1 412	26 372	0	0	0	0	0
investimento	7 400	0	7 400	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
motoserra	2 400	0	2 400											
motor 15 HP	5 000	0	5 000											
custos operacionais	47 930	0	1 750	9 412	4 112	3 012	1 862	1 412	26 372	0	0	0	0	0
frete viagens supervisão	6 000	0		1 000	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000					
gasolina	1 750	0		350	700	350	350							
oleo queimado	500	0		100	200	100	100							
oleo 2T	400	0		400										
tabaco, medicina, cartuches ...	2 300	0		1 150		1 150								
sabre, terçados, botas ...	1 750	0	1 750											
cabo, argola	1 740	0							1 740					
beneficiamento	14 820	0							14 820					
motoserrista	3 600	0		1 800	1 800									
ajudantes	12 600	0		4 200					8 400					
alimentação	2 470	0		412	412	412	412	412	412					
ingressos	68 950	0	0	0	0	0	0	0	68 950	0	0	0	0	0
venda pranchas	68 950	0							68 950					
Saldo caixa	13 620	0	-9 150	-9 412	-4 112	-3 012	-1 862	-1 412	42 578	0	0	0	0	0
Saldo acumulado caixa	13 620		-9 150	-18 562	-22 673	-25 685	-27 547	-28 958	13 620					

II. FINANCIAMENTO

capital proprio	19 000	0		9 000	4 200	2 500	1 900	1 400						
crédito	10 000	0	9 150	850						0	0	0	0	0
reembolso crédito		0												
pago juro crédito	0													
Saldo caixa	42 620		0	438	88	-512	38	-12	42 578	0	0	0	0	0
Saldo acumulado caixa	42 620		0	438	527	15	53	42	42 620					

Comentarios :

requerimento em financiamento : 29 000 R
desses 29 000 R, tem 7200 R de investimento
ainda com 10 000 R da AFEAM, falta encontrar 19 000 R => tem que encontrar forma de cubrir esse financiamento => adiantamento AMRAS ?

Nome da pessoa entrevistada : Marcus Montero da Silva

Nome do detentor do PMF: Marcio Jelin Alves da Silva

1. Experiência e perfil do extrator enquanto a madeira

- 1986 Magalhães arrendou o seringal Rio branco no Rio Quixito
Marcus trabalhava como chefe de turma
1 turma de 8 a 10 pessoas, parte da e Atalaia, parte do rio
cedro, tora
300 a 400 toras => 200 a 300 m3
Graça e Magalhães
- 1993 -96 proibição
continuo tirando pranchas, por conta propria, pagando uma pessoa para serrar
- 2003 granja de frangos
fez um PM pelo Jorge Bonnar
nunca explorou

Marcio, filho, 23 anos : curso teoria (SEBRAE)? Pratica? não

2. Situação fundiaria, ecologica e logistica do terreno do PM

Localização: Igarapé do Flecheira, no Curuçá
AT : 500 ha

motor rabeta de 9 HP : 6 dias a 8 dias
O pai ja conhecia o local, identificou a area
50% terra firme, 50% varzea (setembro começa alagar, por enchurrada)

Documento de terra : ??

3. Descrição do PM

AT : 500 ha
APP : 10,5 ha
AEM : 489,5 ha

Inventario : Jorge Bonnard
LO : fevereiro 2004 , com dados errados
Inventario : 458 m3 (cedrorana: 200 m3; cedro: 74 m3; louro cedro: 58 m3; marupa: 46 m3; louro: 30 m3;
itauba: 27 m3; maubarana: 25 m3; caferana: 23 m3; louro abacaxi: 11 m3)

Nunca explorou

2006: Vai serrar na AMRAS e vender serrado com apoio da AMRAS

4. Descrição do processo produtivo (inventario até a venda)

Canoão proprio motor 9 HP
canoa propria de 5 HP
2 motosserras proprias

Turma : 1 motosserrista
6 ajudantes
1 é o Marcio como coordenador

Calendario : julho : a turma sai
dezembro : chega a madeira em BC

Supervisão : 2 viagens de supervisão

5. Ingressos da venda e custos

Vendas:

cedrorana	200	*0,7	= 140 m3 prancha x 250
cedro	74	*0,7	= 52 x 700
louro cedro	58	*0,7	= 41 x 250
marupa	46	*0,7	= 32 x 200
louro	30	*0,7	= 21 x 200
itauba	27	*0,7	= 19 x 700
maubarana	25	*0,7	= 17 x 250
caferana	23	*0,7	= 16 x 250
louro abacaxi	11	*0,7	= 8 x 250

Custos:

gasolina	1 400
oleo queimado	375
oleo 2T	280
correntes, limatão	660
botas, cartuches ...	290
cabo + argolas	1 750
tabaco, medicina ..	675
beneficiamento	27 480
alimentação:	8 x 6 x 30 R + oleo 100 + arroz 135 + feijão 162 + sal 120 + açúcar 225 + cafe 100

Motoserrista : 600 R x 6 meses = 3 600 R

ajudantes : 350 R x 6 meses x 6 pessoas = 12 600 R

6. Análise da atividade dentro da economia familiar

Renda madeira = 62 100 RS (venda em pranchas)

7. Fluxo de caixa

Negativo de -10 000 RS no primeiro mes

Nos meses seguinte, despesas entre - 1400 e - 5 200 RS / mes

8. Financiamento

Precisaria de um financiamento total de 24 000 RS

Nome da pessoa entrevistada:	Marcus Montero da Silva
Nome do detentor do PMF:	Marcio Jelin Alves da Silva
Localização do PM :	Igarapé do Flecheira, no Curuça

	detalhe	Reais
PB		115 800
cedrorana 200 *0,7 = 140 m3 prancha x 250	200 *0,7 = 140 m3 prancha x 250	35 000
cedro	74 *0,7 = 52 x 700	36 400
louro cedro	58 *0,7 = 41 x 250	10 250
marupa	46 *0,7 = 32 x 200	6 400
louro	30 *0,7 = 21 x 200	4 200
itauba	27 *0,7 = 19 x 700	13 300
maubarana	25 *0,7 = 17 x 250	4 250
caferana	23 *0,7 = 16 x 250	4 000
louro abacaxi	11 *0,7 = 8 x 250	2 000
CI		32 910
gasolina	4 tambores x350	1 400
oleo queimado	1,5 tambor x 250	375
oleo 2T	40 litros x 7	280
correntes, limatão	6 correntes x 90 + 120	660
botas, cartuches ...	16 pares x 15 + 10 caixas cartuche x 40	290
cabo + argolas	500 argolas x 0,5 + 500 m x 3	1 750
tabaco, medicina ..	15 kg x 25 + 300	675
beneficiamento	60R / m3 tora	27 480
D		2 260
canoão com motor 9 HP	4500 R sobre 5 anos	900
motoserra	2 x 2400 sobre 5 anos	960
canoa com 5 HP	2000 R sobre 5 anos	400
VAL		80 630
arrendamento terra		0
arrendamento equipamentos		0
impostos		0
ICMS : 17%	??	
juros emprestimos		0
mão de obra asalariada		18 482
motoserrista	600 R x 6 meses	3 600
ajudantes	350 x 6 x 6	12 600
alimentação		2 282
RENDA EXTRATOR		62 148

Nome da pessoa entrevistada: Marcus Montero da Silva
 Nome do detentor do PMF: Marcio Jelin Alves da Silva
 Localização do PM : Igarapé do Flecheira, no Curuça

I. PLANO DE TESOURARIA ANTES DO FINANCIAMENTO

	TOTAL	verificação	maio	junho	julho	agosto	setemb	outubro	novemb	dezemb	janeiro	fevereiro	março	abril
despesas	51 392	0	0	0	10 221	1 400	2 541	1 400	3 150	5 200	27 480	0	0	0
investimento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		0												
		0												
custos operacionais	51 392	0	0	0	10 221	1 400	2 541	1 400	3 150	5 200	27 480	0	0	0
gasolina	1 400	0			1 400									
oleo queimado	375	0			375									
oleo 2T	280	0			280									
correntes, limatão	660	0			660									
botas, cartuches ...	290	0			290									
cabo + argolas	1 750	0							1 750					
tabaco, medicina ..	675	0			675									
beneficiamento	27 480	0									27 480			
motoserrista	3 600	0			1 200	200	200	200	200	1 600				
ajudantes	12 600	0			4 200	1 200	1 200	1 200	1 200	3 600				
alimentação	2 282	0			1 141		1 141							
ingressos	115 800	0	0	0	0	0	0	0	0	0	115 800	0	0	0
venda pranchas	115 800	0									115 800			
Saldo caixa	64 408	0	0	0	-10 221	-1 400	-2 541	-1 400	-3 150	-5 200	88 320	0	0	0
Saldo acumulado caixa	64 408		0	0	-10 221	-11 621	-14 162	-15 562	-18 712	-23 912	64 408	64 408	64 408	64 408

II. FINANCIAMENTO

capital proprio	14 000	0			300	1 400	2 500	1 400	3 200	5 200				
crédito	10 000	0			10 000									
reembolso crédito		0												
pago juro crédito	0													
Saldo caixa	88 408		0	0	79	0	-41	0	50	0	88 320	0	0	0
Saldo acumulado caixa	88 408		0	0	79	79	38	38	88	88	88 408	88 408	88 408	88 408

Nome da pessoa entrevistada : Alegria Castelo Branco Ferreira

Nome do detentor do PMF: Alegria Castelo Branco Ferreira

1. Experiência e perfil do extrator enquanto a madeira

Iniciou a atividade em 1978 em equipe liderada pelo Sebastião Horácio como motosserrista. Durante dois anos (1980 a 1981) trabalhou na produção agrícola, e em 1984 (devido o problema com a criação de áreas indígenas) parou novamente. Retorno a atividade em 2003.

hoje:

PMF a nome de Alegria Castelo Branco Ferreira

igarapé Fleixeira, margem esq rio curuçá

500 ha, não explorou ainda e imagina utilizar a mão de obra de 02 motosserrista e 03 ajudantes

Dá pra entrar no PM no mês de maio e fazer exploração (de madeira branca) até junho.

declaração da associação (500 has)

Primeira LO: 110/04 de fevereiro 2004

Vai tirar madeira em toras

2. Situação fundiária, ecológica e logística do terreno do PM

O detentor tem apenas uma declaração de uso da terra emitida pela Associação.

O terreno é de terra firme, não sofre alagação e utiliza o sistema de “caminhão”, como não possui tifor faz uso do bolinete.

O inventário foi feito pelo extrator, antes da chegada do técnico. No terreno existem picadas. O técnico entrou no PM depois de 01 mês pra tomar os pontos (coordenadas).

De ATN ate o PM sao 8 dias, ate a boca do igarape, de rabeta de 8HP (ida);

Mais de 15 dias para retornar com as toras em jangada

Não possui motosserra e tem interesse em utilizar o financiamento para comprar.

3. Descrição do PM

Terra firme

500 ha

Área de Res. Legal (ARL): 400 ha

Área de Efet. Manejo (AEM): 500 ha

Sistema de exploracao de caminhao

Inventario: 5 pessoas levaram 5 dias no trabalho

Espécies e volume : 290 M3

Até agora, ele não tirou nada

Ja pediu a renovação da LO, mas não sabe da situação

4. Descrição do processo produtivo (exploração até a venda)

5 pessoas (2 motosserrista (sendo 01 o detentor) e 3 ajudantes)

safrá de 2 meses (maio e junho/06)

Detalhamento: identifica as árvores, faz a limpeza nas árvores, verifica a distância do igarapé e depois limpa o igarapé. Em seguida corta as árvores, seqüencia as toras e transporta as mesmas para as grotas. O tempo pra arraste é desconhecido...

A madeira eh transportada pela rabeta, argolada em cabos de aço no Curuçá (amarrada em pente).

As espécies que pretende explorar são:

Cedro = 62,5 m3; Louro rosa = 26,7 m3; Cedrorana = 182,7 m3; Marupá =17,7 m3

TOTAL = 289,7 m3

O transporte de ATN ate BJC deve ser de 06h na correnteza.

As toras sao entregues na AMRAS, mas a garantia de compra pela AMRAS ocorre somente se aceitar o preço oferecido.

Cedro = 250 R/M3 x 62,5 = 15.625,00 R
Louro rosa = 50 R/M3 x 26,7 = 1.325,00 R
Cedrorana = 50 R/m3 x 182,7 = 9.135,00 R
Marupá = 50R/M3 x 17,7 = 885,00 R
TOTAL = 26.970,00 R

Não possui contrato com ninguém e ainda não sabe como vai proceder.

5. Ingressos da venda e custos

Renda para 289,7 m3

Cedro = 250 R/M3 x 62,5 = 15.625 RS
Louro rosa = 50 R/M3 x 26,7 = 1.325 RS
Cedrorana = 50 R/m3 x 182,7 = 9.135 RS
Marupá = 50R/M3 x 17,7 = 885 RS

Despesas:

Gasolina lubrificada no Peru: 4 tambores (4 x 200 litros) x 420R / tambor para rabeta+motoserra

Oleo queimado: 1 tambor x 250 R / tambor

Correntes: 252 dentes x 2 R = 504 R

Alimentação (tabaco...)

Farinha: 40 paneiros x 25 R =

Sal: 5 sacos (30 kg) x 17R =

Açúcar: 6 sacos (30 kg)x 45 R =

Tabacco: 20 kg x 25 R=

Cartuches: 20 caixas x 38 R=

Arroz: 100 kg x 1,5 =

Temperos: 50 R

Papelinho: 50 R

...

Total: 2000 R (2 meses)

Salarios:

Motoserrista: 54 diárias x 35 R = 1890 R

Ajudantes: 3 homens x 350 R x 2 meses = 2100 R

Adiantamento:

700 R para o motosserrista = 700 R

500 R para os ajudantes = 1500 R

700 R para a família do detentor = 700 R

Vai ter que comprar uma Motosserra still 051= 2300 R

6. Análise da atividade dentro da economia familiar

Renda da exploração da madeira : 18 000 R

(sem tomar em conta impostos, custo do inventario, depreciação de parte do equipamento...)

7. Fluxo de caixa

O fluxo de caixa e negativo no primeiro mês, no qual se compra o rancho tudo.

8. Financiamento

O fluxo de caixa e negativo no primeiro mês, no qual se compra o rancho tudo.

Nome da pessoa entrevistada :	Alegria Castelo Branco Ferreira
Nome do detentor do PMF	Alegria Castelo Branco Ferreira
Localização do PM :	igarape Fleixeira margem esq rio curuça

	detalhe	Reais
PB		26 970
toras		26 970
CI		2 434
gasolina lubrificada	4 tambores x 420	1 680
oleo queimado	1 tambor	250
correntes	252 x 2R	504
D		575
motoserra	2300/4 anos	575
VAL		23 961
arrendamento terra		0
arrendamento equipamentos		0
impostos		0
juros emprestimos		0
mão de obra asalarjada		5 990
alimentação	1000 x 2 meses	2 000
motoserrista		1 890
ajudantes		2 100
RENDA EXTRATOR		17 971

Nome da pessoa entrevistada :	Alegria Castelo Branco			
Nome do detentor do PMF:	Alegria Castelo Branco			
Localização do PM :	ig. Fleixeira marg esq rio curuça			

I. PLANO DE TESOURARIA ANTES DO FINANCIAMENTO

	TOTAL	verificação	maio	junho	julho	agosto	setemb	outubro	novemb	Dezemb	janeiro	fevereiro	março	abril
despesas	10 724	0	8 934	0	0	1 790	0							
investimento	2 300	0	2 300	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
motosserra	2 300	0	2 300											
custos operacionais	8 424	0	6 634	0	0	1 790	0	0	0	0	0	0	0	0
gasolina lubrificada	1 680	0	1 680											
oleo queimado	250	0	250											
correntes	504	0	504											
alimentação	2 000	0	2 000											
salarios	3 990	0	2 200			1 790								
		0												
		0												
		0												
		0												
		0												
ingressos	26 970	0	0	0	0	26 970	0							
venda toras	26 970	0				26 970								
Saldo caixa	16 246	0	-8 934	0	0	25 180	0							
Saldo acumulado caixa	16 246		-8 934	-8 934	-8 934	16 246								

II. FINANCIAMENTO

capital proprio	0	0												
crédito	9 000	0	9 000											
reembolso crédito		0												
pago juro crédito	0													
Saldo caixa	25 246		66	0	0	25 180	0							
Saldo acumulado caixa	25 246		66	66	66	25 246								

Nome da pessoa entrevistada : Jonas Souza Freire

Nome do detentor do PMF: Jonas Souza Freire

1. Experiência e perfil do extrator enquanto a madeira

Iniciou no trabalho de extração madeireira há 6 anos, no rio quixito, no itaquai e no javari (igarapé do danado e no matamata – lado peruano). O mesmo comandava 2 equipes de 5 pessoas/cada explorando massaranduba, e matamata, e madeiras branca (andiroba, jacareuba, louro, maubarana, caferana, angelim).

hoje: PMF a nome de : Jonas Souza Freire, ainda não explorado

2. Situação fundiária, ecológica e logística do terreno do PM

Localização: Igarapé do extremão, rio quixito

O detentor tem apenas uma declaração de uso da terra emitida pela Associação.

O terreno é de terra firme, não sofre alagação e utiliza o sistema de “caminhão”, usando o bolinete como sistema de arraste até as grotas.

No inventário o extrator entrou para abrir as picadas e limpeza das toras (no primeiro momento), depois plaquetearam. Já foi construído um tapiri.

De ATN até a beira do igarapé é 1 dia, mais 3h até o local do trabalho, de rabetá de 8HP (ida). Para retornar com a produção estima que sejam necessários 3 dias. A jangada deve ser no formato de espinha de peixe.

3. descrição do PM

AT: 500 ha

APP: 10,19ha

Área de Reserva Legal (ARL): 391,84 ha

Área de Efetivo Manejo (AEM): 489,81 ha

Primeira LO: 419/04 de agosto 2004

Ja pediu a renovação da LO, **mas não sabe da situação**

Inventário: 6 pessoas levaram 5 dias no trabalho

Espécies e volume : 360 M3

Vai tirar madeira em toras e em prancha.

4. Descrição do processo produtivo (exploração até a venda)

Imagina utilizar o trabalho de 02 equipes, sendo 01 equipe formada por 02 motosserristas e 02 ajudantes (tirada de prancha), e 01 equipe formada 01 motosserrista e 04 ajudantes (toras).

O detentor vai orientar o seu pai para acompanhar e participar do processo nas duas equipes.

Sistema de exploração de caminhão

Possui 02 motosserra e tem interesse em utilizar o financiamento para comprar mais 01 outra motosserra.

Safra de 04 meses (a partir do momento em que tiver financiamento).

Detalhamento: No dia seguinte a chegada na área fará a reforma no tapiri. A limpeza do cipó já foi feita, fará a extração logo em seguida. Tomba, seqüência em toras de 4m e nas toras de maior diâmetro (acima de 1m) vai utilizar o bolinete; as demais deverá utilizar a “leva” (varas de macucu, colocadas debaixo da tora e sustentadas pelo ombro de 6 a 8 homens), transporta as mesmas para as grotas. O tempo pra arraste é desconhecido... O tempo de exploração deverá ser de 4 meses.

Todos os dias é necessário que seja feita a vistoria na grotá. Estas devem ser limpas num tempo mínimo de 15 dias.

A madeira será transportada por meio de um motor de centro (será alugado) até ATN.

As espécies q pretende explorar são:

Jacareuba: 8,1 m3 ; Louro: 27,3 m3; Castanha de Paca: 36,3 m3; Cedro: 124 m3;

Cedrorana: 123 m3; Marupá: 7 m3 → TOTAL : 325,7 m3

O transporte do PM até ATN será de 4 dias (provavelmente).

As toras deverão ser entregues na serraria de ATN, mas a garantia de compra pela AMRAS ocorre somente se aceitar o preço oferecido.

Não possui contrato com ninguém e ainda não sabe como vai proceder.

O detentor pretende fazer pranchas de 09 indivíduos de CEDRO.

5. Ingressos da venda e custos

Venda:

Cedro = 250 R/M3 x 124,9 = 31.225,00 R

Jacareuba = 50 R/M3 x 8,1 = 405,00 R

Louro = 50 R/M3 x 27,1 = 1.355,00 R

Castanha de Paca = 50 R/M3 x 36,3 = 1.815,00 R

Cedrorana = 50 R/M3 x 122,9 = 6.145,00 R

Marupá = 50 R/M3 x 6,8 = 340,00 R

TOTAL = 41.285,00 R

Despesas:

Gasolina: 3 tambores (3 x 200 litros) x 420R / tambor para transporte (1 tambor) + 12 latas p/ serrar + 8 latas p/ fazer limpeza igarapé, derruba e caminhão

Oleo 40: 15 litros x 8 R = 120 R

Oleo queimado: 6 latas x 27 R / lata = 162 R

Correntes (fina): 200 dentes x 2 R = 400 R (pq tem uma espada de 1.20m - emendada q pega 72 dentes)

Alimentação (tabaco...) : Total: 4000 R (4 meses)

Salarios:

Motoserrista: 4 salários x 1 pessoas x 900 R = 3600 R

Ajudantes: 4 salários x 5 pessoas x 350 R = 7000 R

Motosserra still 051= 2300 R (será comprada pelo CREDIFÁCIL ou por acordo com o Túlio)

→ CORRIGIR A REDUÇÃO DE 02 MOTOSSERRISTAS E 01 AJUDANTE

Adiantamento:

900 R x 2 salários x 1 homens (motosserrista) = 1800 R

350 R x 2 salários x 5 homens (ajudantes) = 3500 R

6. Análise da atividade dentro da economia familiar

Renda da exploração da madeira : 23 000 RS

(sem tomar em conta impostos, custo do inventario, depreciação de parte do equipamento...)

7. Fluxo de caixa

Negativo no primeiro mês (pago do rancho e adiantamento de salarios), investimento numa motosserra

8. Financiamento

Precisaria de pelo menos 13 500 RS para financiar a exploração do PMF

Nome da pessoa entrevistada :	Jonas Souza Freire
Nome do detentor do PMF	Jonas Souza Freire
Localização do PM :	igarape extremao rio quixito

	detalhe	Reais
PB		41 285
venda de toras		41 285
CI		1 942
gasolina	3 tambores x 420R	1 260
oleo 40	15l x 8R	120
oleo queimado	6 l x 27R	162
correntes	200 dentes x 2R	400
D		575
motoserra	2300RS / 4 anos	575
VAL		38 768
arrendamento terra		0
arrendamento equipamentos		0
impostos		0
juros emprestimos		0
mão de obra asalariada		14 600
alimentação	1000 x 4 meses	4 000
motoserrista (1)		3 600
ajudantes (5)		7 000
RENDA EXTRATOR		24 168

Nome da pessoa entrevistada : Jonas Souza Freire
 Nome do detentor do PMF: Jonas Souza Freire
 Localização do PM : igarapé extremao rio quixito

I. PLANO DE TESOURARIA ANTES DO FINANCIAMENTO

	TOTAL	verificação	maio	junho	julho	agosto	setemb	outubro	novemb	Dezemb	janeiro	fevereiro	março	abril
despesas	18 842	0	13 542	0	0	0	5 300	0						
investimento	2 300	0	2 300	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
motoserra	2 300	0	2 300											
custos operacionais	16 542	0	11 242	0	0	0	5 300	0	0	0	0	0	0	0
gasolina	1 260	0	1 260											
oleo 40	120	0	120											
oleo queimado	162	0	162											
correntes	400	0	400											
alimentação	4 000	0	4 000											
motoserrista (1)	3 600	0	1 800				1 800							
ajudantes (5)	7 000	0	3 500				3 500							
		0												
		0												
		0												
		0												
ingressos	41 285	0	0	0	0	0	41 285	0						
venda de toras	41 285	0					41 285							
Saldo caixa	22 443	0	-13 542	0	0	0	35 985	0						
Saldo acumulado caixa	22 443		-13 542	-13 542	-13 542	-13 542	22 443							

II. FINANCIAMENTO

capital proprio	3 550	0	3 550											
crédito	10 000	0	10 000											
reembolso crédito		0												
pago juro crédito	0													
Saldo caixa	35 993		8	0	0	0	35 985	0						
Saldo acumulado caixa	35 993		8	8	8	8	35 993							

Nome da pessoa entrevistada : Jonas Souza Freire
Nome do detentor do PMF: Marleide Matias de Oliveira

1. Experiência e perfil do extrator enquanto a madeira

Iniciou no trabalho de extração madeireira há 6 anos, no rio quixito, no itaquai e no javari (igarapé do danado e no matamata – lado peruano). O mesmo comandava 2 equipes de 5 pessoas/cada explorando massaranduba, e matamata, e madeiras branca (andiroba, jacareuba, louro, maubarana, caferana, angelim).

Hoje, PMF n° 2, a nome de Marleide Matias de Oliveira, ainda não explorado

2. Situação fundiária, ecológica e logística do terreno do PM

O detentor tem apenas uma declaração de uso da terra emitida pela Associação.

O terreno é de terra firme, não sofre alagação e utiliza o sistema de “caminhão”, usando o bolinete como sistema de arraste até as grotas.

No inventário o extrator entrou para abrir as picadas e limpeza das toras (no primeiro momento), depois plaquetearam. Já foi construído um tapiri.

Localização: Igarapé do flexeira, rio curuçá

De ATN até a beira do igarapé são 5 dias, mais 1 até o local do trabalho, de rabeta de 8HP (ida). Para retornar com a produção estima que sejam necessários 15 dias.

3. Descrição do PM

AT: 500 ha

APP: 15ha

Área de Res. Legal (ARL): 388 ha

Área de Efet. Manejo (AEM): 485 ha

Terra firme

Inventário : 6 pessoas levaram 5 dias no trabalho

Espécies e volume : 430 M3, não explorado

Já pediu a renovação da LO, mas não sabe da situação

Primeira LO: 425/04 de agosto 2004

Vai tirar madeira em toras e em prancha.

4. Descrição do processo produtivo (exploração até a venda)

Imagina utilizar o trabalho de 01 equipes, sendo 01 equipe formada por 01 motosserristas e 05 ajudantes (tirada de prancha).

Safra de 04 meses (a partir do momento em que tiver financiamento).

Sistema de exploração de caminhão

A jangada deve ser no formato de espinha de peixe.

Possui 01 motosserra e tem interesse em utilizar o financiamento para comprar mais 01 outra motosserra.

Detalhamento: No dia seguinte a chegada na área fará a reforma no tapiri. O cipó ainda não foi cortado; pretende chegar no local e proceder com isso. Em seguida corta, tomba, seqüencia em toras de as de 4m e nas toras de maior diâmetro (acima de 1m) vai utilizar o bolinete; as demais deverá utilizar a “leva” (varas de macucu, colocadas debaixo da tora e sustentadas pelo ombro de até 6 homens), transporta as mesmas para as grotas. O tempo pra arraste é desconhecido... O tempo de exploração deverá ser de 04 meses. Todos os dias é necessário que seja feita a vistoria na grota. Estas devem ser limpas num tempo mínimo de 15 dias.

A madeira será transportada por meio de um motor de centro (será alugado) até ATN.

As espécies q pretende explorar são:

Jacareuba = 22,7 m3

Louro = 83,5 m3

Cedro = 125,8 m3

Cedrorana = 123 m³
Marupá = 12,5 m³
TOTAL = 367,5 m³

O transporte do PM até ATN será de 15 dias (provavelmente). Isso só será possível se toda a produção já estiver no rio em agosto, período máximo previsto nesse trabalho.

As toras deverão ser entregues na serraria de ATN, mas a garantia de compra pela AMRAS ocorre somente se aceitar o preço oferecido.

Não possui contrato com ninguém e ainda não sabe como vai proceder.
O detentor pretende fazer pranchas de 11 indivíduos de CEDRO.

5. Ingressos da venda e custos

Venda madeira

Jacareuba = 50 R/M³ x 22,7 = 1.135,00 R

Louro = 50 R/M³ x 83,5 = 4.175,00 R

Cedro = 250 R/M³ x 125,8 = 31.450,00 R

Cedrorana = 50 R/M³ x 123 = 6.150,00 R

Marupá = 50 R/M³ x 12,5 = 625,00 R

TOTAL = 43.535,00 R

Gasolina: 4 tambores (4 x 200 litros) x 420R / tambor para rabeta+motoserra

Oleo 40: 20 litros x 8 R = 160 R

Oleo queimado: 6 latas x 27 R / lata = 162 R

Correntes (grossa): 200 dentes x 2 R = 400 R

Alimentação (tabaco...) : Total: 4000 R (4 meses)

Salarios:

Motoserrista: 4 salários x 1 pessoa x 900 R = 3600 R

Ajudantes: 4 salários x 5 pessoas x 350 R = 7000 R

Adiantamento:

900 R x 2 salários x 1 homem (motosserrista) = 1800 R

350 R x 2 salários x 5 homens (ajudantes) = 3500 R

6. Análise da atividade dentro da economia familiar

Renda da exploração da madeira : 26 500 RS

(sem tomar em conta impostos, custo do inventario, depreciação de parte do equipamento...)

7. Fluxo de caixa

Negativo no primeiro mês (pago do rancho e adiantamento de salarios)

8. Financiamento

Precisaria de pelo menos 11 750 RS para financiar a exploração do PMF

Nome da pessoa entrevistada :	Jonas Souza Freire
Nome do detentor do PMF	Marleide Matias de Oliveira
Localização do PM :	igarape Fleixeira rio curuça

	detalhe	Reais
PB		43 535
venda de toras		43 535
CI		2 402
gasolina	4 tambores x 420R	1 680
oleo 40	20l x 8R	160
oleo queimado	6 l x 27R	162
correntes	200 dentes x 2R	400
D		0
VAL		41 133
arrendamento terra		0
arrendamento equipamentos		0
impostos		0
juros emprestimos		0
mão de obra salariada		14 600
alimentação	1000 x 4 meses	4 000
motosserrista (1)		3 600
ajudantes (5)		7 000
RENDA EXTRATOR		26 533

Nome da pessoa entrevistada : Jonas Souza Freire
 Nome do detentor do PMF: Marleide Matias de Oliveira
 Localização do PM : Igarape Fleixeira rio curuça

I. PLANO DE TESOURARIA ANTES DO FINANCIAMENTO

	TOTAL	verificação	maio	junho	julho	agosto	setemb	outubro	novemb	dezemb	janeiro	fevereiro	março	abril
despesas	17 002	0	11 702	0	0	0	5 300	0						
investimento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		0	0											
		0												
custos operacionais	17 002	0	11 702	0	0	0	5 300	0						
gasolina	1 680	0	1 680											
oleo 40	160	0	160											
oleo queimado	162	0	162											
correntes	400	0	400											
alimentação	4 000	0	4 000											
motoserrista (1)	3 600	0	1 800				1 800							
ajudantes (5)	7 000	0	3 500				3 500							
		0												
		0												
		0												
		0												
ingressos	43 535	0	0	0	0	0	43 535	0						
venda de toras	43 535	0					43 535							
Saldo caixa	26 533	0	-11 702	0	0	0	38 235	0						
Saldo acumulado caixa	26 533		-11 702	-11 702	-11 702	-11 702	26 533							

II. FINANCIAMENTO

capital proprio	1 750	0	1 750											
crédito	10 000	0	10 000											
reembolso crédito		0												
pago juro crédito	0													
Saldo caixa	38 283		48	0	0	0	38 235	0						
Saldo acumulado caixa	38 283		48	48	48	48	38 283							

Pessoa entrevistada : Angelo Batista de Moraes
Nome do detentor do PMF : Angelo Batista de Moraes

1. Experiência e perfil do extrator enquanto a madeira

Trabalha na exploração desde a idade de 12 anos. Tem 53 anos.
Começou com o pai.

Aos 18 anos, trabalha por sua conta própria no Quixito, ig Animação e Arrumbado, com financiamento de um patrão (varios patrões diferentes, de BC). Era terra da união. Durante 22 anos. Os patrões vendiam as serrarias de Atalaia e BC.

Depois teve expulsão pela FUNAI. Trabalhou na agricultura: terreno de 500 x 1000 m fica na estrada Pedro Teixeira (1 h a pé), pescava...

Começou de novo a extração em 2003. Tem LO desde 2004, mas não explorou porque não teve condições econômica para fazer.

Ainda não sabe para quem vai vender a madeira.

2. Situação fundiaria, ecologica e logistica do terreno do PM

Igarapé Bela Vista

Terra firme

12 horas (2 dias) entre Atalaia e a boca do igarapé. 1h30 a pé entre a boca do ig e o PM.

Não sabe de titulo de propriedade (declaração da associação)

3. Descrição do PM

Inventario realizado por Jorge Bonnar

AT: 500 has

AEF: 455,5 has

Picadas no PMF tudo.

LO 415/04 de agosto 2004

Não sabe se renovação da LO foi aprobada.

ACOF: 255,5 m3 (Jacareuba, Andiroba-24m3-, Louro, Castanha de Paca, Cedro, Cedrorana, Marupa)

4. Descrição do processo produtivo (inventario até a venda)

Uma turma de 6 pessoas (um motosserrista e 5 ajudantes)+ detentor do plano

Entra lá em Junho, por 6 meses (depende da chuva).

Tem uma canoa de 10m com motor de 5 HP

Tira com caminhão e tumba até o igarapé. Limpeza, quando o igarapé enche, convoia a madeira até o rio.

A madeira que não vai poder mover em toras, vai tirar pranchas → na jangada.

Faz uma jangada e aluga um reborquador (para os 2 PMF) do PMF até BC: 5 dias x 100 R = 500 R

Pensa tirar a madeira tuda.

O PMF do seu filho fica ao lado do seu. Assim pensam em compartilhar a motosserra, e aproveitar das viagens para os dois PM.

5. Ingressos e custos

TORAS

Jacareuba: 36 m3 x 50= 1800 R

Louro: 25,7 m3 x 50 = 1285 R

Castanha de Paca: 26 m3 x 50 = 1300 R

Cedrorana: 86,7 x 50 = 4335 R

Marupa: 11 x 50 = 550 R

TOTAL: 9270 R

PRANCHAS

Cedro: 45,7 m³ → 36,5 m³ pranchas x 1000 R = 36500 R

Despesas:

Para os 2 PMF:

Gasolina motoserra: 3 tambores x 350 R = 1050 R

Gasolina : ½ tambor x 350 R = 175 R

Oleo queimado: 1 tambor x 300 R = 300 R

Oleo 2T: 30 l x 8 R = 240 R

Correntes: 4 correntes x 36 dentes x 2 R = 288 R

Limo: 2 caixas x 70 = 140 R

TOTAL = 2200 R → 1100 R para cada PMF

Para cada PMF:

Alimentação para 6 meses:

Farinha: 50 paneiros x 30 R = 1500 R

Sal: 6 sacos x 15 = 90 R

Açúcar: 8 sacos x 45 = 360 R

Arroz: 2 sacos x 65 R = 130 R

Café: 8 kg x 10 R = 80 R

Tabacco: 6 kg x 25 R = 150 R

Cartuches: 40 caixas x 40 R = 1600 R

Baterias: 20 x 10 R = 200 R

Temperos : 50 R

Outros: 50 R

TOTAL = 4160 R

Compra a mercadoria em duas vezes: 1 no início, outra em Setembro

Tem que comprar:

Espingada: 1200 R

Motoserra: 3000 R (para os 2 PMF)

Salários:

Motoserrista: 450 R x 1 x 6 meses = 2700 R

Ajudantes: 300 R x 5 x 6 mese = 9000 R

Adiantamento:

Motoserrista: 1500 RS

Ajudantes : 1000 x 5 = 5000

6. Análise da atividade dentro da economia familiar

atividade importante; outra atividade: é pescador, tem atividades agrícolas

7. Fluxo de caixa

PM1: -10 500 RS no início da exploração e -2500 RS em agosto (2º rancho)

8. Financiamento

PM1: Precisa de 10500 RS em Junho; poderia pedir a um patrão para financiar o segundo rancho
Pensa em comprar só uma motoserra, e compartilhar-a entre os PM1 e PM2 (bem próximos);

Nome da pessoa entrevistada:	Angelo Batista de Moraes
Nome do detentor do PMF:	Angelo Batista de Moraes
Localização do PM :	Igarapé Bela Vista

	detalhe	Reais
PB		45 770
venda toras		9 270
venda pranchas		36 500
CI		1 397
gasolina		575
gasolina canoa		88
oleo queimado		150
oleo 2T		120
correntes		144
limos		70
reborque		250
D		200
espingada	1200 / 6 anos	200
VAL		44 173
arrendamento terra		0
arrendamento equipamentos		0
impostos		0
juros emprestimos		0
mão de obra salariada		15 860
alimentação		4 160
salarios motoserrista		2 700
salarios ajudantes		9 000
RENDA EXTRATOR		28 313

Nome da pessoa entrevistada: Angelo Batista de Moraes
 Nome do detentor do PMF: Angelo Batista de Moraes
 Localização do PM : Igarapé Bela Vista

I. PLANO DE TESOURARIA ANTES DO FINANCIAMENTO

	TOTAL	verificação	maio	junho	julho	agosto	setemb	outubro	novemb	dezemb	janeiro	fevereiro	março	abril
despesas	18 457	0	0	10 356	0	0	2 651	0	5 450	0	0	0	0	0
investimento	1 200	0	0	1 200	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
espingada	1 200	0		1 200										
custos operacionais	17 257	0	0	9 156	0	0	2 651	0	5 450	0	0	0	0	0
gasolina	575	0		290			285							
gasolina canoa	88	0		44			44							
oleo queimado	150	0		75			75							
oleo 2T	120	0		60			60							
correntes	144	0		72			72							
limo	70	0		35			35							
reborque	250	0							250					
alimentação	4 160	0		2 080			2 080							
salario motoserrista	2 700	0		1 500					1 200					
salario ajudantes	9 000	0		5 000					4 000					
ingressos	45 770	0	0	0	0	0	0	0	45 770	0	0	0	0	0
venda toras	9 270	0							9 270					
venda pranchas	36 500	0							36 500					
Saldo caixa	27 313	0	0	-10 356	0	0	-2 651	0	40 320	0	0	0	0	0
Saldo acumulado caixa	27 313		0	-10 356	-10 356	-10 356	-13 007	-13 007	27 313					

II. FINANCIAMENTO

capital proprio	3 000	0		500			2 500							
crédito	10 000	0		10 000										
reembolso crédito		0												
pago juro crédito	0													
Saldo caixa	40 313		0	144	0	0	-151	0	40 320	0	0	0	0	0
Saldo acumulado caixa	40 313		0	144	144	144	-7	-7	40 313					

Pessoa entrevistada : Angelo Batista de Moraes
Nome do detentor do PMF : Adailson Souza Moraes

1. Experiência e perfil do extrator enquanto a madeira

Trabalha na exploração desde a idade de 12 anos. Tem 53 anos.
Começou com o pai.

Aos 18 anos, trabalha por sua conta própria no Quixito, ig Animação e Arrumbado, com financiamento de um patrão (vários patrões diferentes, de BC). Era terra da união. Durante 22 anos. Os patrões vendiam as serrarias de Atalaia e BC.
Depois teve expulsão pela FUNAI. Trabalhou na agricultura: terreno de 500 x 1000 m fica na estrada Pedro Teixeira (1 h a pé), pescava...

Começou de novo a extração em 2003. Tem LO desde 2004, mas não explorou porque não teve condições econômica para fazer.
Ainda não sabe para quem vai vender a madeira.

2. Situação fundiária, ecológica e logística do terreno do PM

Igarape Bela Vista

Terra firme

12 horas (2 dias) entre Atalaia e a boca do igarapé. 3h a pé entre a boca do ig e o PM.

Não sabe de título de propriedade (declaração da associação)

3. Descrição do PM

AT: 500 has

AEF: 472, 80 has

Inventário realizado por Jorge Bonnar

Picadas no PMF tudo.

LO 417/04 de agosto 2004

Não sabe se renovação da LO foi aprovada.

ACOF: 216,1 m³ (Jacareuba, Andiroba-32m³-, Louro, Castanha de Paca, Cedro, Cedrorana, Marupa)

4. Descrição do processo produtivo (inventário até a venda)

Uma turma de 6 pessoas (um motosserrista e 5 ajudantes)+ detentor do plano (o filho)

Entra lá em Junho, por 6 meses (depende da chuva).

Tem uma canoa de 10m com motor de 5 HP

Tira com caminhão e tumba até o igarapé. Limpeza, quando o igarapé enche, convoia a madeira até o rio.

A madeira que não vai poder mover em toras, vai tirar pranchas → na jangada.

Faz uma jangada e aluga um reborquador (para os 2 PMF) do PMF até BC: 5 dias x 100 R = 500 R

Pensa tirar a madeira tuda.

Exploração no mesmo tempo para os 2 PMF (só uma canoa para os 2 PMF)

5. Ingressos e custos

TORAS

Jacareuba: 13 m³ x 50 = 650 R

Louro: 18,5 m³ x 50 = 925 R

Castanha de Paca: 24 m³ x 50 = 1200 R

Cedrorana: 47,6 x 50 = 2380 R

Marupa: 13,8 x 50 = 690 R

TOTAL: 5845 R

PRANCHAS

Cedro: 66,5 m³ → 53,2 m³ pranchas x 1000 R = 53200 R

Despesas:

Para os 2 PMF:

Gasolina motoserra: 3 tambores x 350 R = 1050 R

Gasolina : ½ tambor x 350 R = 175 R

Oleo queimado: 1 tambor x 300 R = 300 R

Oleo 2T: 30 l x 8 R = 240 R

Correntes: 4 correntes x 36 dentes x 2 R = 288 R

Limo: 2 caixas x 70 = 140 R

TOTAL = 2200 R → 1100 R para cada PMF

Para cada PMF:

Alimentação para 6 meses:

Farinha: 50 paneiros x 30 R = 1500 R

Sal: 6 sacos x 15 = 90 R

Açúcar: 8 sacos x 45 = 360 R

Arroz: 2 sacos x 65 R = 130 R

Café: 8 kg x 10 R = 80 R

Tabacco: 6 kg x 25 R = 150 R

Cartuches: 40 caixas x 40 R = 1600 R

Baterias: 20 x 10 R = 200 R

Temperos : 50 R

Outros: 50 R

TOTAL = 4160 R

Compra a mercadoria em duas vezes: 1 no início, outra em Setembro

Tem que comprar:

Espingada: 1200 R

Motoserra: 3000 R (comum com o outro PMF)

Salários:

Motoserrista: 450 R x 6 meses = 2700 R

Ajudantes: 300 R x 5 x 6 meses = 9000 R

Adiantamento:

Motoserrista: 1500 R

Ajudantes : 1000 x 5 = 5000 R

6. Análise da atividade dentro da economia familiar

atividade importante; outra atividade: é pescador, tem atividades agrícolas

7. Fluxo de caixa

PM2: - 13 500 RS no início da exploração e -2700 RS em agosto

8. Financiamento

PM2: Precisaria de 13 500 RS em Junho;

Pensa em comprar só uma motoserra, e compartilhar-a entre os PM1 e PM2 (bem próximos);

poderia pedir a um patrão para financiar o segundo rancho

Nome da pessoa entrevistada:	Angelo Batista de Moraes
Nome do detentor do PMF:	Adailson Souza Moraes
Localização do PM :	Igarapé Bela Vista

	detalhe	Reais
PB		59 045
venda toras		5 845
venda pranchas		53 200
CI		1 397
gasolina		575
gasolina canoa		88
oleo queimado		150
oleo 2T		120
correntes		144
limos		70
reborque		250
D		950
espingada	1200 RS/ 6 anos	200
motoserra	3000 RS/ 4 anos	750
VAL		56 698
arrendamento terra		0
arrendamento equipamentos		0
impostos		0
juros emprestimos		0
mão de obra asalariada		15 860
alimentação		4 160
salarios motosserrista		2 700
salarios ajudantes		9 000
RENDA EXTRATOR		40 838

Nome da pessoa entrevistada:	Angelo Batista de Moraes
Nome do detentor do PMF:	Adailson Souza Moraes
Localização do PM :	Igarapé Bela Vista

I. PLANO DE TESOURARIA ANTES DO FINANCIAMENTO

	TOTAL	verificação	maio	junho	julho	agosto	setemb	outubro	novemb	dezemb	janeiro	fevereiro	março	abril
despesas	21 457	0	0	13 351	0	0	2 656	0	5 450	0	0	0	0	0
investimento	4 200	0	0	4 200	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
motoserra	3 000	0		3 000										
espingada	1 200	0		1 200										
0	0	0												
custos operacionais	17 257	0	0	9 151	0	0	2 656	0	5 450	0	0	0	0	0
gasolina	575	0		285			290							
gasolina canoa	88	0		44			44							
oleo queimado	150	0		75			75							
oleo 2T	120	0		60			60							
correntes	144	0		72			72							
limo	70	0		35			35							
reborque	250	0							250					
alimentação	4 160	0		2 080			2 080							
salario motoserrista	2 700	0		1 500					1 200					
salario ajudantes	9 000	0		5 000					4 000					
0	0	0												
ingressos	59 045	0	0	0	0	0	0	0	59 045	0	0	0	0	0
venda toras	5 845	0							5 845					
venda pranchas	53 200	0							53 200					
Saldo caixa	37 588	0	0	-13 351	0	0	-2 656	0	53 595	0	0	0	0	0
Saldo cumulado caixa	37 588		0	-13 351	-13 351	-13 351	-16 007	-16 007	37 588					

II. FINANCIAMENTO

capital proprio	6 000	0		3 400			2 600							
crédito	10 000	0		10 000										
reembolso crédito		0												
pago juro crédito	0													
Saldo caixa	53 588		0	49	0	0	-56	0	53 595	0	0	0	0	0
Saldo cumulado caixa	53 588		0	49	49	49	-7	-7	53 588					

Nome da pessoa entrevistada : Osvaldo Mesquita Rodriguez
Nome do detentor do PMF: Osvaldo Mesquita Rodriguez Filho

1. Experiência e perfil do extrator enquanto a madeira

tem 48 anos.
trabalhou 10 anos transportando ranchos para a FUNAI
depois 12 anos na exploração da madeira:
primeiro terreno no Curuça devolutas, como patrão de 2 turmas: explorava 8 has, durante 3-4 anos.
Vendia mais para o Peru.

Tem terreno na estrada a BC (8 km): sitio 2 irmãos, recebido do INCRA, com titulo definitivo: 59 has.
Trabalha madeira e roça.

Em 2003, obteve outro terreno de 500 has.
Ainda não sabe para quem vai vender a madeira.

2. Situação fundiária, ecologica e logistica do terreno do PM

Localizado no igarapé do São João (rio Itacoaia)
AT: 500 has
AEF: 492,4 has
Terra firme
3 horas com canoa motor 8 HP até a boca do ig
4 h mais da boca do igarapé até o PM, com canoa pequena
Não tem titulo?

3. Descrição do PM

Inventario feito pelo Carlito
4x4 picadas; 3 pessoas durante 2 dias (para marcar arvores); picadas: 3 pessoas x 6 dias
inventario no terreno tudo
LO 424/04 de Agosto 04
Renovação aprovada? Thian não sabe

ACOF: 275 m3 (cedrinho, jító, louro cedro, L. Abacate, L. Preto, Algodoeiro, Faveira, Jacareúba, Cedrorana)
Primeira exploração

4. Descrição do processo produtivo (inventario até a venda)

Turma de 6 pessoas (incluindo extrator): 1 motosserrista + extrator com motosserra + 4 ajudantes
Em pranchas. 2 meses
Vai tirar só cedrinho: 192 m3
O extrator volta cada 15 dias para vender as pranchas
Do PM, faz pacotes de pranchas → até a boca do igarapé
Depois, transporte das pranchas com a canoa.

5. Ingressos e custos

Venda da madeira:
Vai começar derrumbando o cedrinho
Cedrinho: 192 m3 → 115 m3 de pranchas x 180 R = 20 700
cada 15 dias : 28 m3 pranchas x 180 R = 5175

Se logra vender bem as pranchas, procederá com a exploração das outras especies.

Despesas:

Gasolina motosserras: 2 tambores x 350 R = 700 R

Gasolina canoa: 4 latas x 35 R = 140 R

Oleo queimado: 1 tambor x 250 R = 250 R

Oleo 2T: 20 l x 7 R = 140 R

Correntes: 6 x 85 R = 510 R

Lima: 2 caixas x 6 x 3 R = 36 R

Rancho: 2000 R

Salario motosserrista: 1200 R/mes x 2 = 2400 R (motosserra dele)

Salario dos ajudantes: 300 R x 4 x 2 = 2400 R

Adiandamento motosserrista: 1200 R

Adiandamento ajudantes: 1200 R

3 viagens para vir vender as pranchas: 3 latas x 3 x 35 R = 315 R

6. Análise da atividade dentro da economia familiar

tem outras atividades: roça, pesca....

7. Fluxo de caixa

negativo: -4500 RS no inicio da atividade.

Depois, vendera pranchas cada 15 dias

8. Financiamento

precisaria de 5000 RS, para iniciar as atividades e até vender as primeiras pranchas

Nome da pessoa entrevistada:	Oswaldo Mesquita Rodriguez
Nome do detentor do PMF	Oswaldo Mesquita Rodriguez Filho
Localização do PM :	igarapé do São João (rio Itacoaia)

	detalhe	Reais
PB		20 700
venda pranchas		20 700
CI		2 091
gasolina motoserra		700
gasolina canoa		140
oleo queimado		250
oleo 2T		140
correntes		510
limas		36
3 viagens abastecimento		315
D		0
VAL		18 609
arrendamento terra		0
arrendamento equipamentos		0
impostos		0
juros emprestimos		0
mão de obra asalariada		6 800
alimentação		2 000
salario motoserrista		2 400
salario ajudantes		2 400
RENDA EXTRATOR		11 809

Nome da pessoa entrevistada: Osvaldo Mesquita Rodriguez
 Nome do detentor do PMF: Osvaldo Mesquita Rodriguez Filho
 Localização do PM: Igarapé do São João (rio Itacoaia)

I. PLANO DE TESOURARIA ANTES DO FINANCIAMENTO

	TOTAL	verificação	maio	junho	julho	agosto	setemb	outubro	novemb	dezemb	janeiro	fevereiro	março	abril
despesas	8 891	0	0	4 488	2 003	2 400	0							
investimento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		0												
		0												
custos operacionais	8 891	0	0	4 488	2 003	2 400	0							
gasolina motosserra	700	0		350	350									
gasolina canoa	140	0		70	70									
oleo queimado	250	0		125	125									
oleo 2T	140	0		70	70									
correntes	510	0		255	255									
limas	36	0		18	18									
alimentação	2 000	0		1 000	1 000									
salario motosserrista	2 400	0		1 200		1 200								
salario ajudantes	2 400	0		1 200		1 200								
gasolina para 3 viagens	315	0		200	115									
		0												
ingressos	20 700	0	0	0	10 350	10 350	0							
venda pranchas	20 700	0			10 350	10 350								
Saldo caixa	11 809	0	0	-4 488	8 347	7 950	0							
Saldo acumulado caixa	11 809		0	-4 488	3 859	11 809								

II. FINANCIAMENTO

capital proprio		0												
crédito	4 500	0		4 500										
reembolso crédito		0												
pago juro crédito	0													
Saldo caixa	16 309		0	12	8 347	7 950	0							
Saldo acumulado caixa	16 309		0	12	8 359	16 309								

Nome da pessoa entrevistada: Raimundo Barbosa Gomes

Nome do detentor do PMF: Raimundo Barbosa Gomes

1. Experiência e perfil do extrator enquanto a madeira

Começou em 1962, trabalhava como chefe de equipe no Quixito, seringal Boa Esperanza; quando pb com TI (1996), seringais para índios, então depois (6 anos) como patrão perto da estrada do Boia. Tem 66 has.

Tinha comprado de um particular (10000 cruzeiros em 1974).

Tinha 46 cabeças de gado mas teve que vender para estudos dos filhos, pb de saúde da mulher (operação do coração).

Vendia madeira para o prefeito (obras municipais).

Hoje:

Terreno fica na margem Esquerda do rio Quixito, igarape Extrema.

Vai vender a madeira a AMRAS, em toras.

É aposentado e gana 300 R/mes.

2. Situação fundiária, ecológica e logística do terreno do PM

AT: 500 has

AEF: 465 has

Todo de terra firme

Conseguiu porque trabalhava 4 anos lá neste igarapé.

O terreno do PMF, era terra devoluta. Conseguiu em 1998.

Acceso de Atalaia até a boca do igarapé: 4 has com voadeira (motor de 40 HP)

3 h a pé até o PMF

Não tem título de propriedade? Tem declaração do presidente da Associação de Madeireiros.

3. Descrição do PM

LO: 414/04 de agosto 2004

pediu renovação da LO

inventário feito em 2003, 25 dias x 4 pessoas, com 3 técnicos diferentes

ACOF: 464 m³

Com Andiroba, Cedro, Louro, Castanha de Paca

Vai ser primeira exploração

4. Descrição do processo produtivo (inventário até a venda)

Pode começar a explorar agora.

Turma de 8 pessoas (o detentor incluído):

1 motosserrista + detentor + 6 ajudantes

Vai tirar a madeira toda.

Exploração durante 6 meses

Tira até o igarapé com caminhão.

Do ig hasta Atalaia, reboque com motor de centro alugado: 10 dias x 100 R (tambem para puxar no igarapé)

5. Ingressos e custos

Venda de 450 M³:

Cedro: 325,5 m³ x 250 R = 81 375 R

Louro: 100 m³ * 50 R = 5000 R

Castanha de Paca = 26 m³ * 50 R = 1300 R

TOTAL = 87675 R

Despesas:

Gasolina para motosserra: 2 tambores x 350 R = 700 R

Gasolina lubrificada: 1 tambor x 450 R = 450 R
Oleo queimado: 1 tambor x 250 R = 250 R
Correntes: 4 x 46 dentes x 2,2 = 405
Rancho: 10000 R (tudo comprado agora, tem uma casinha là)

Salarios:

Motoserrista: 350R/mes x 6 = 2100 R

Ajudante: 300 R x 6 x 6 = 10800 R

Adiantamento:

6 ajudantes x 300 R = 1800R

motoserrista: 350 R

familia : 150 R x 2 x 6 = 1800 R

Custo motoserra: 2440 R (ja tem)

Espingarda calibre 16: 450 R (ja tem)

Reboque: 100 x 10 dias = 1000 R

6. Análise da atividade dentro da economia familiar

é aposentado, gana 300 R/mes

atividade madeireira muito importante para ele: renda de 62 000 RS

7. Fluxo de caixa

saldo negativo de 9300 R para começar a atividade

8. Financiamento

precisaria de 10 000 R para começar a atividade

utilizaria os 300 mensais para cubrir as despesas mensais

pedira 5500 emprestados em agosto para pagar o resto do rancho;

pide a serraria do Raimundo Graça dinheiro emprestado;

acordo para vender madeira para ele.

Nome da pessoa entrevistada:	Raimundo Barbosa Gomes
Nome do detentor do PMF:	Raimundo Barbosa Gomes
Localização do PM :	marg E rio Quixito, igarape Extrema

	detalhe	Reais
PB		87 675
Vanda toras		87 675
CI		2 805
gasolina		700
gasolina lubrificada		450
oleo queimando		250
correntes		405
reborque		1 000
D		0
VAL		84 870
arrendamento terra		0
arrendamento equipamentos		0
impostos		0
juros emprestimos		0
mão de obra asalariada		22 900
rancho		10 000
salarios		12 900
RENDA EXTRATOR		61 970

Nome da pessoa entrevistada: Raimundo Barbosa Gomes
 Nome do detentor do PMF: Raimundo Barbosa Gomes
 Localização do PM : marg E rio Quixito, igarape
 Extrema

I. PLANO DE TESOURARIA ANTES DO FINANCIAMENTO

	TOTAL	verificação	maio	junho	julho	agosto	setembr o	outubro	novembr o	dezembr o	janeiro	fevereiro	março	abril
despesas	25 705	0	9 255	300	300	5 300	300	10 250	0	0	0	0	0	0
investimento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		0												
		0												
custos operacionais	25 705	0	9 255	300	300	5 300	300	10 250	0	0	0	0	0	0
gasolina	700	0	700											
gasolina lubrificada	450	0	450											
oleo queimando	250	0	250											
correntes	405	0	405											
reborque	1 000	0						1 000						
rancho	10 000	0	5 000			5 000								
salarios	12 900	0	2 450	300	300	300	300	9 250						
		0												
		0												
		0												
		0												
ingressos	87 675	0	0	0	0	0	0	87 675	0	0	0	0	0	0
venda toras	87 675	0						87 675						
Saldo caixa	61 970	0	-9 255	-300	-300	-5 300	-300	77 425	0	0	0	0	0	0
Saldo cumulado caixa	61 970		-9 255	-9 555	-9 855	-15 155	-15 455	61 970						

II. FINANCIAMENTO

capital proprio	5 500	0	0			5 500								
crédito	10 000	0	10 000											
reembolso crédito		0												
pago juro crédito	0													
Saldo caixa	77 470		745	-300	-300	200	-300	77 425	0	0	0	0	0	0
Saldo cumulado caixa	77 470		745	445	145	345	45	77 470						